



**anuário
2020**

**escola
da cidade**

**escola
da
cidade**

informática
e administração
7º andar

estúdio
e laboratórios
6º andar

salas de aula
e estúdios
1º - 5º andar

galeria
e centro
acadêmico
térreo

biblioteca
subsolo

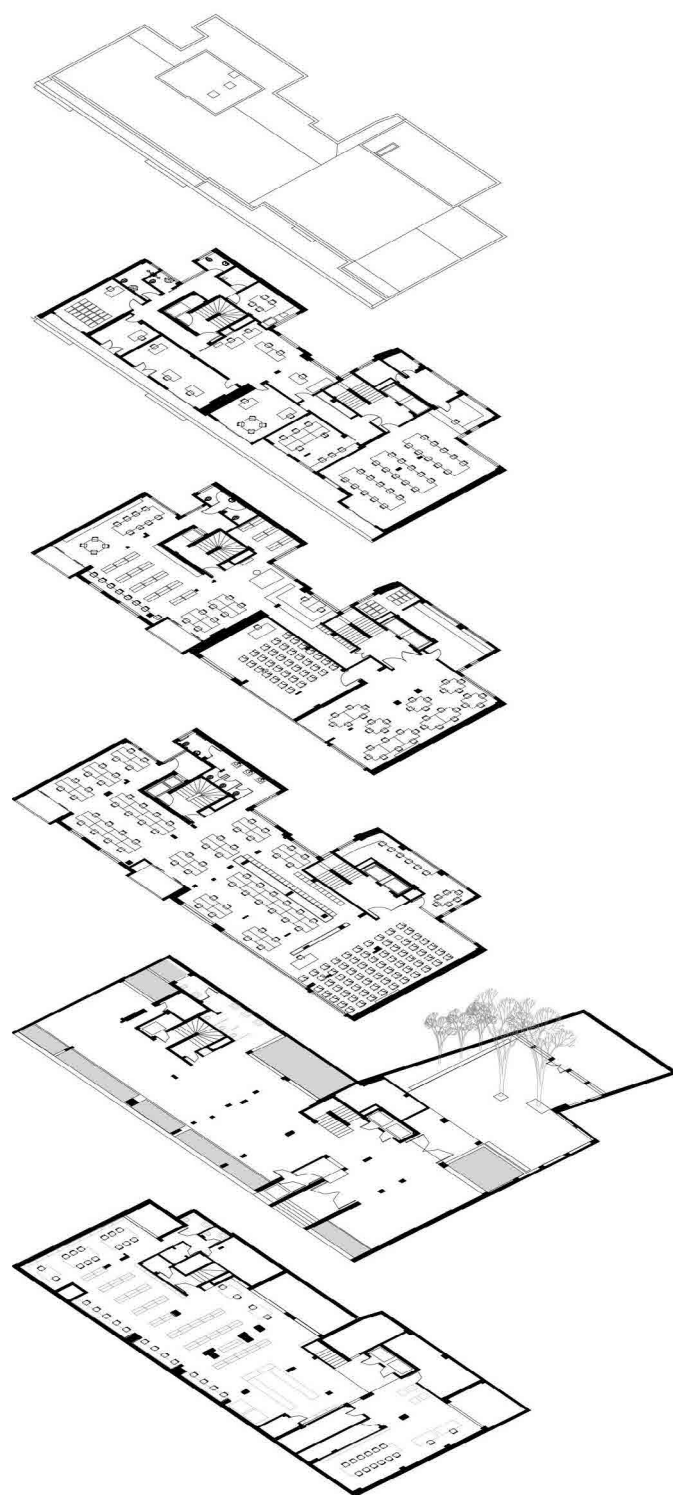


diagrama de usos do prédio da escola da cidade

apresentação

O ano de 2020 foi cheio de desafios. Sacudido pela pandemia da covid-19, o mundo precisou se reinventar. Com a Escola da Cidade não foi diferente: a partir da necessidade do isolamento social, duas grandes reorganizações pedagógicas foram postas em prática em nosso curso de graduação.

A primeira, logo no início da pandemia, consistiu na migração para o ensino em modo remoto síncrono, o que exigiu dedicação extrema de professores e estudantes. A segunda foi a elaboração do Estúdio Transversal, experiência inovadora, complexa, transdisciplinar e coletiva, concebida como uma possibilidade radical para um semestre completamente online. O processo de ensino-aprendizagem se pautou pelo enfrentamento de questões reais e atuais das cidades contemporâneas e correspondeu ao engajamento de todos os professores, professoras, estudantes e coordenadores da instituição, em uma ação inesquecível.

O XV Seminário Internacional - *Espaços para respirar* reuniu figuras importantes como Ailton Krenak, Wellington Cançado, Marta Maccaglia, José Gomez, Sandra Iturriaga e Lukas Fuster. O *Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea*,

sob curadoria do arquiteto, crítico e professor Guilherme Wisnik, ganhou um novo formato, com transmissão pelo Youtube para centenas e, por vezes, milhares de pessoas, e convidados de diversas áreas, da política à música, das artes ao ativismo, do design à literatura. Promovemos também o *Estúdio Deriva* remoto na cidade de Chicago, uma experiência inovadora que proporcionou visitas virtuais e aulas online com professores e profissionais da arquitetura local.

Nosso Conselho Escola permaneceu unido, encontrando-se periodicamente em reuniões entre coordenadores e encontros com estudantes, promovendo as revisões necessárias para garantir a qualidade do ensino, das transformações e da estrutura do projeto pedagógico no modo remoto. Por fim, as Interloquções Pedagógicas, importante espaço de escuta da comunidade discente pelos docentes, foram também realizadas remotamente, para que os ajustes do curso de graduação fossem contínuos.

Apesar da impossibilidade dos encontros presenciais, descobrimos que a Escola da Cidade é capaz de existir e resistir fortemente, em cada um de nós.

associação

A Associação Escola da Cidade, formada em 1996, iniciou 2020 com aproximadamente 130 associados. Sua estrutura organizacional se consolidou a partir do entendimento de que a diretoria da Associação deve ser um retrato mais fiel ao quadro colaborativo ativo e de que o novo estatuto deve consolidar uma ideia de Escola da Cidade como construção coletiva. Apenas como ilustração, dos atuais 100 professores associados atuantes na Escola, 36 ocupam alguma coordenação, direção ou diretoria, o que nitidamente reforça esses princípios.

Como a aula, apesar de precípua, não é a única atividade da Associação, com todos os Conselhos (Escola, Científico, Técnico, Social e Fábrica) mais bem estruturados, é seminal considerar todas as atividades que eles devem e podem desenvolver. É possível citar as publicações, exposições, trabalhos de consultoria, viagens, cursos livres, pesquisas, plataformas, assim como outras atividades que podem ser perfeitamente inventadas. Desta forma, se vislumbra que, nos próximos seis anos, seja possível ter cada vez mais associados envolvidos e novos parceiros,

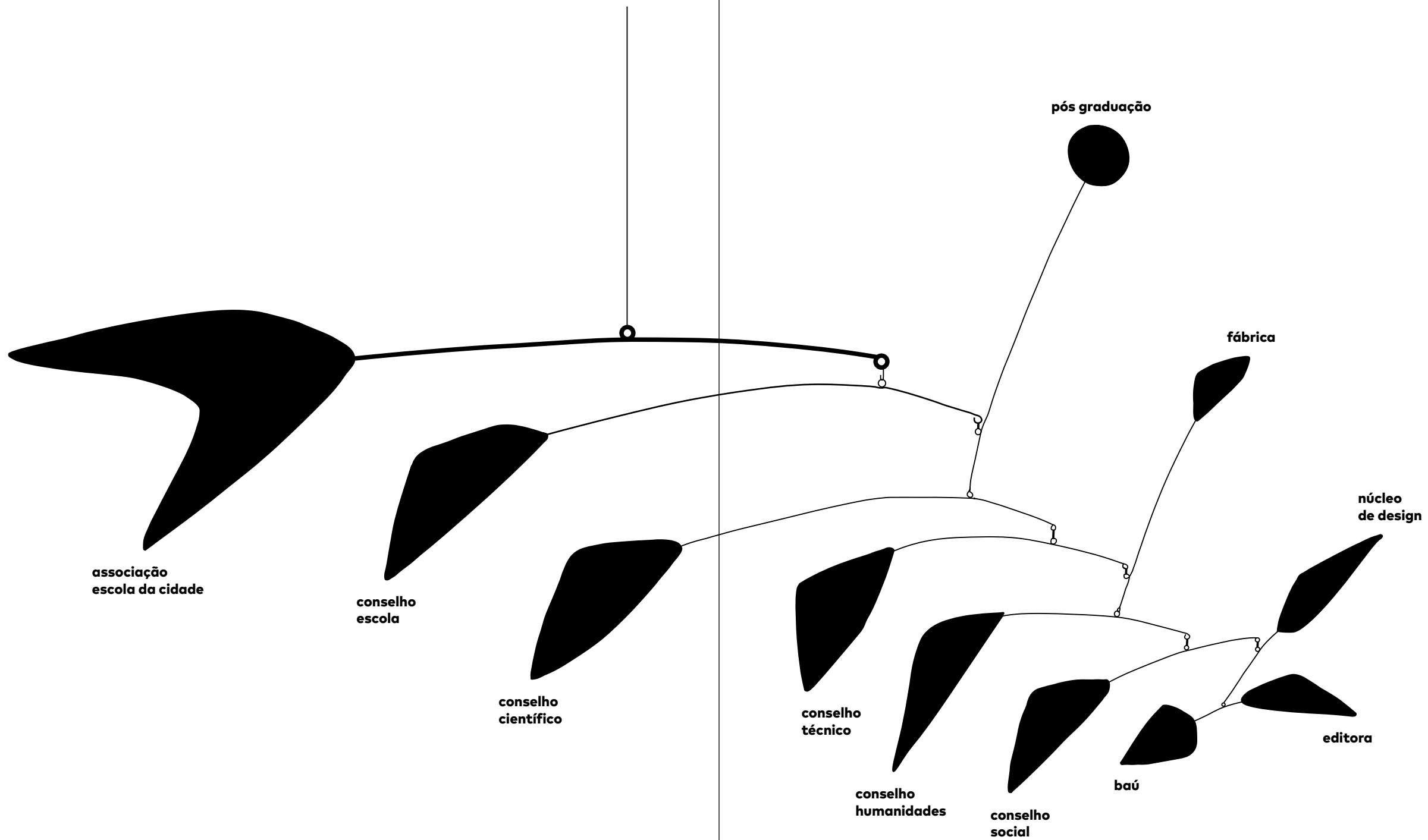
com as mais diferentes atividades que a Associação seja capaz de desenvolver e oferecer. Um plano efetivo de participação transparente e crescimento sustentável.

O ano de 2020 jamais será esquecido. Além de uma crise política e econômica sem precedentes, tivemos que enfrentar uma crise sanitária inesperada que afetou profundamente a vida de todos nós. Tivemos que restringir o uso dos espaços de nossa escola no princípio de março e perseverar para mantê-la aberta dentro de cada um de nós. Todas as decisões da diretoria desta Associação, que permaneceu continuamente reunida ao longo do ano desde o primeiro dia de distanciamento, foram no sentido de acolher a todos: estudantes, professores e funcionários, assim como os pais e responsáveis, garantindo, dentro de nossas possibilidades, a permanência de todos.

Neste mundo imposto pela adversidade, conseguimos redesenhar novos espaços e formas de se comunicar e movimentar, o que inevitavelmente mudará nossa forma de atuação quando for possível retomar as atividades habituais – que não serão mais iguais às anteriores, mas certamente novas.



trabalho de conclusão de curso *ressignificando um símbolo: novos usos para o edifício garagem*, por camila ungaro



1.

graduação

- 13 seminário de cultura e realidade contemporânea
- 14 tecnologia
- 17 desenho
- 20 urbanismo
- 25 história
- 26 estúdio transversal
- 31 estúdio vertical e seminário internacional
- 32 projeto
- 37 trabalho de conclusão

2.

pós-graduação

- 41 apresentação
- 42 arquitetura, educação e sociedade
- 45 conceber e construir
- 46 geografia, cidade e arquitetura
- 51 mobilidade e cidade contemporânea
- 52 habitação e cidade
- 55 revista américa

3.

cursos livres

- 59 apresentação
- 60 os cursos

4.

ensino médio

- 65 escola de humanidades

5.

conselho científico

- 71 apresentação
- 72 plataformas de pesquisa
- 75 programa de iniciação científica
- 76 bolsas de pesquisa
- 79 jornada de iniciação científica
- 80 revista cadernos de pesquisa

6.

conselho técnico

- 84 apresentação
- 88 fábrica – obra e instalações
- 91 BASE – escritório modelo

7.

conselho social

- 94 relações institucionais
- 97 núcleo de design
- 98 galeria
- 101 editora
- 102 baú

8.

composição e estrutura

- 107 participantes

1.

graduação



convitados do seminário no modo remoto

seminário de cultura e realidade contemporânea

Em 2020, dado o cenário de pandemia global, o Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea teve que se deslocar para a esfera virtual. Das 29 conversas, 27 foram em formato *live* e abordaram temas muito amplos e ricos para o debate contemporâneo: a quarentena e a vida em processo de espera e mobilização, isso é, as formas de resistência à catástrofe; a política e o papel do estado na democracia; a cidade e a cultura de periferia; vida de rua; novas e velhas formas de organização coletiva; as práticas de descolonização e a emergência de pautas afirmativas; o papel da arte que permeia tudo, alimentando uma visão crítica do mundo e de nós mesmos. A curadoria foi de Guilherme Wisnik, com organização de Beatriz Vanzolini.

"Foi uma experiência muito rica ter curado o Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea da Escola da Cidade no ano de 2020. Com a chegada da pandemia, os encontros mudaram para o formato *live*. Com isso, me tornei não apenas o "pensador" dos temas e autor dos convites, mas um interlocutor muito presente nas conversas, todas as semanas, com o diálogo e o auxílio sempre fundamental de Clarissa Mohany e Beatriz Vanzolini. À posteriori, percebi que os temas se organizaram em torno da ideia de futuros em gestação, avaliando e buscando alternativas ao nosso agonizante presente perpétuo."
GUILHERME WISNIK, CURADOR

tecnologia

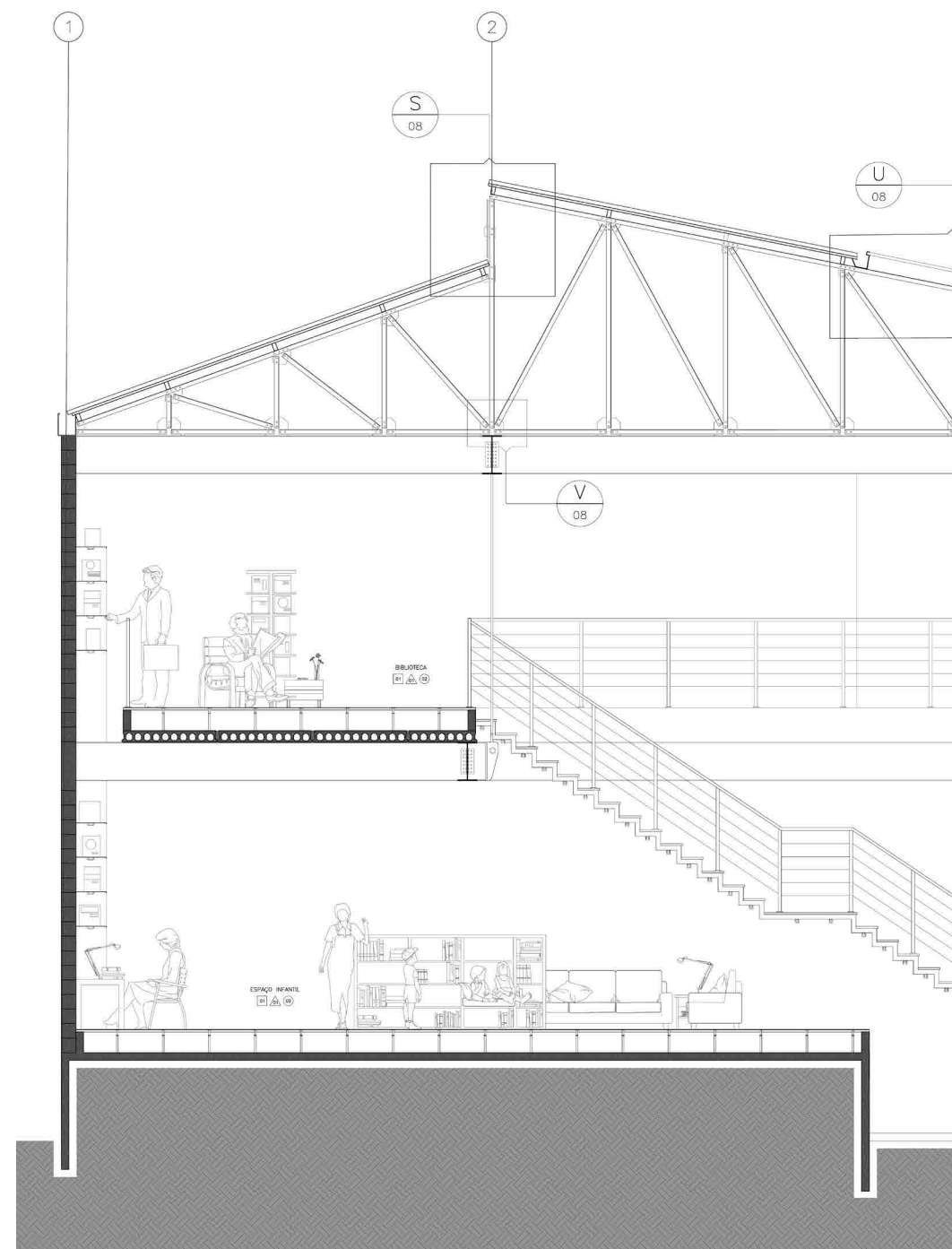
No segundo semestre de 2020, com a continuidade da pandemia, a opção amplamente discutida no corpo docente e discente, foi a criação de um processo de trabalho transdisciplinar – o Estúdio Transversal – no qual um tema geral conduziu o semestre e as disciplinas. A sequência de Tecnologia optou por aceitar a deriva, não como desorientação, mas sim com a possibilidade de uma direção com muitos caminhos e resultados diversos. No primeiro tempo, as matérias habituais da sequência foram moldando o conteúdo a partir das necessidades dos projetos desenvolvidos. A busca por atender e entender os processos foi muito rica em cada trabalho em andamento, e cada ano da sequência buscou inserir o seu conteúdo, mostrando como os temas das diversas técnicas se interligam e buscando compreender os impactos locais e ambientais originados pelo material, bem como o processamento dos materiais no canteiro e o caminho percorrido da sua origem até sua utilização.

"No início de 2020, com as aulas ainda em modo presencial, iniciamos os estudos a partir do sistema laje-viga-pilar, base para um exercício integrado com a matéria de Conforto Ambiental. Com a confirmação da covid-19 no Brasil e a transição para o ensino remoto, concluímos o primeiro semestre com um exercício de balanceamento de vãos. A dinâmica do segundo semestre seguiu à distância, mas de forma diferente com a chegada do Estúdio Transversal. Agora, a disciplina passou a ter um espaço de orientação para os projetos em desenvolvimento no estúdio."

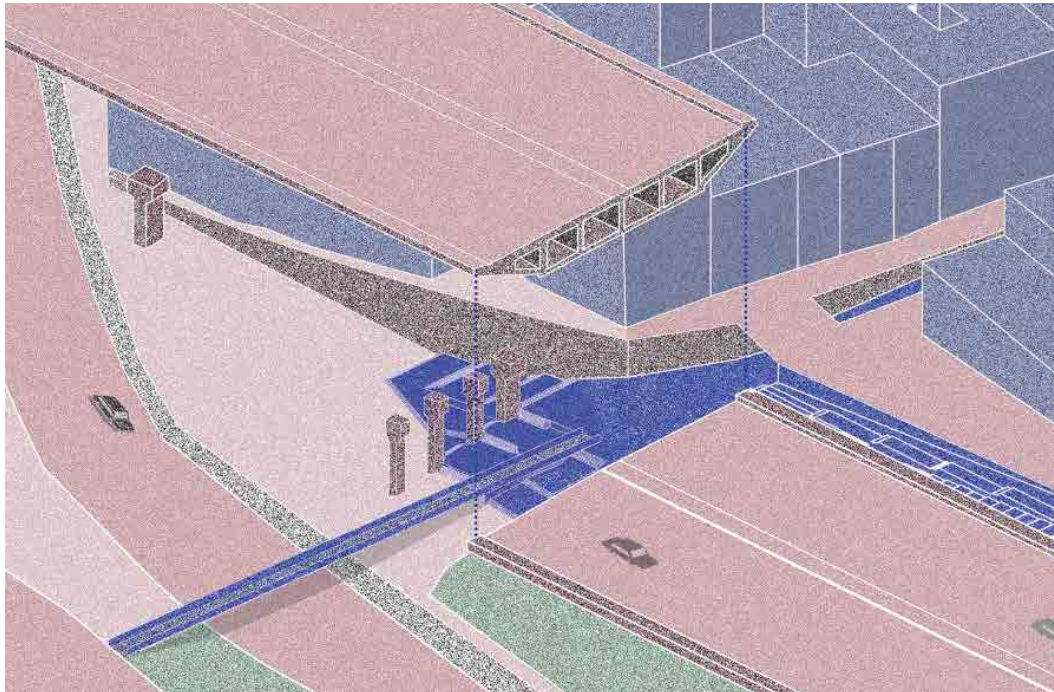
GABRIELA ROCHITTE, 2º ANO

"O trabalho do Estúdio Transversal foi a primeira oportunidade que tive de entender como as matérias se conversam e se unem em um produto final. A matéria de Tecnologia foi, coincidentemente, a argamassa desse processo. A cola que conectou tudo. Foi através da compreensão dos processos construtivos que conseguimos entender melhor o contexto urbano do nosso recorte e as necessidades das comunidades que vivem ao redor"

GABRIELA FREDERICO, 2º ANO



biblioteca no brás, por adriana porto alegre, flávia doudement, gabriela sá, luísa teperman, luíza leite e victória cohen



superior: *cidade e apagamentos*, grupos 29 e 30
inferior: *monumentos?*, grupos 11 e 12

desenho

A educação à distância esteve pautada mais do que nunca pela representação, visto que o ano de 2020 impôs a mediação com o mundo por telas e superfícies luminosas. A sequência de Desenho voltou-se para a observação da banalidade do cotidiano que, embora não noticiado, constrói nossa experiência diária. As aulas se voltaram ao espaço interno, ora a partir de um viés teórico-reflexivo, ora por meio de um olhar atento para o habitual e ordinário, a fim de desconstruir os espaços de isolamento a que estivemos submetidos. O universo doméstico foi explorado por meio do desenho de observação do espaço cotidiano. As representações arquitetônicas apontaram o tempo e a ocupação humana como indutores de transformações espaciais. O vazio e o construído, a textura e as mensagens de cada objeto ou construção se evidenciaram. As relações entre espaço e escrita foram investigadas, por meio do trabalho com o exercício literário.

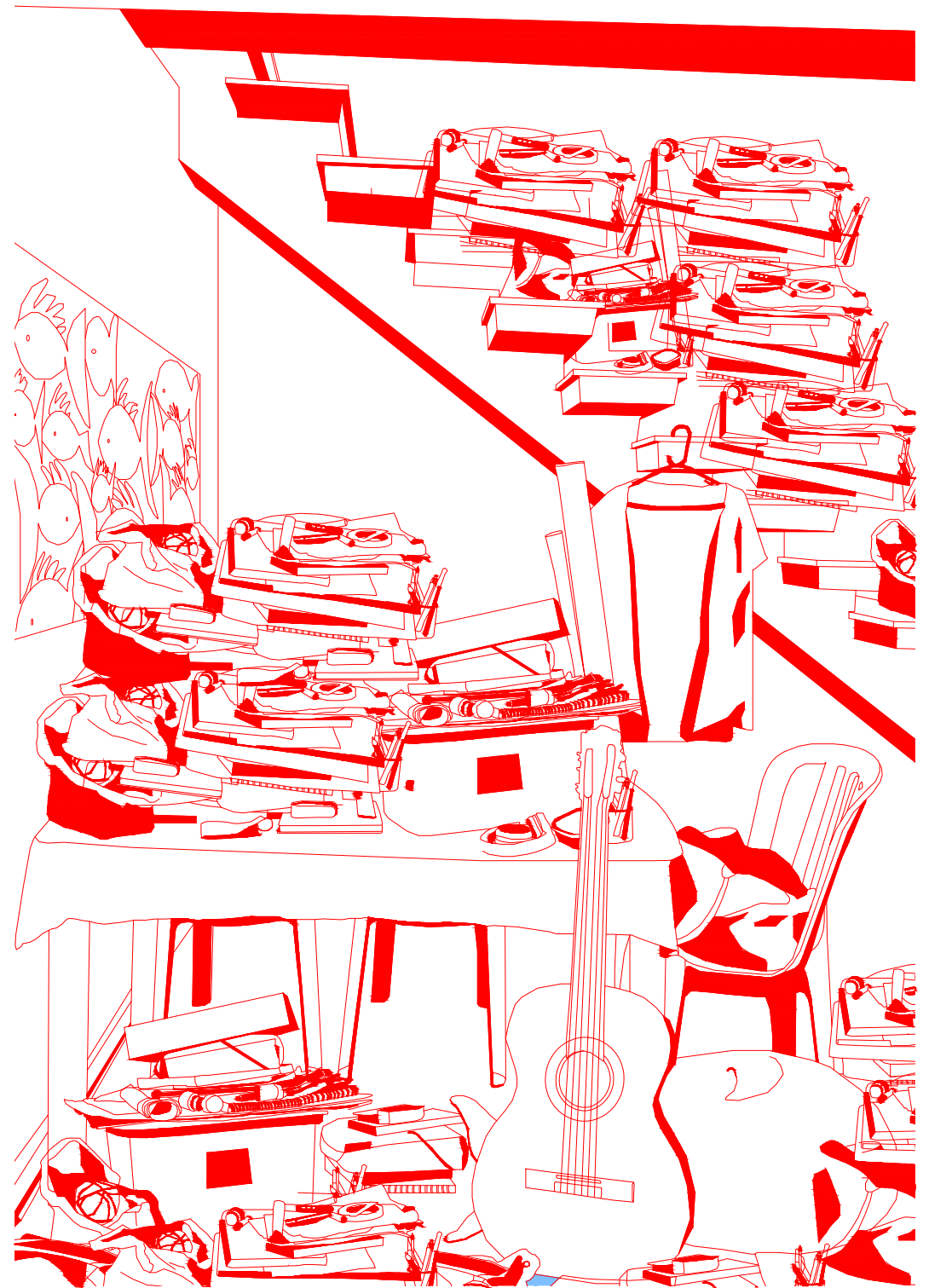
"A sequência de Desenho e Meios de Expressão tem investigado o campo ampliado da arte, tensionando os limiares da arquitetura e do urbanismo. Os cursos apoiaram-se na expansão do plano bidimensional e estruturaram-se a partir da realização de exercícios poéticos e visuais que incentivassem a síntese do discurso e trouxessem o contexto atual à tona, propondo reflexões sobre o uso do audiovisual e suas relações com o momento pandêmico. Os cursos do 1º e 2º anos dedicaram-se ao desenvolvimento das possibilidades de expressão, competência trabalhada ao longo de todo o percurso oferecido pela sequência. Ao 3º ano foi proposto que a reflexão acerca dos espaços de representação e sua crítica munisse o Estúdio Transversal a partir de experiências artísticas dos anos 60 e 70. O curso do 4º ano baseou-se em exercícios de escrita de síntese para conceituação das pesquisas individuais e foi precursor para a aproximação da arquitetura com a literatura e a escrita."

TAMARA CRESPIN

E MARINA SZNAJDER, 4º ANO



doméstico na pandemia, por luiza minassian

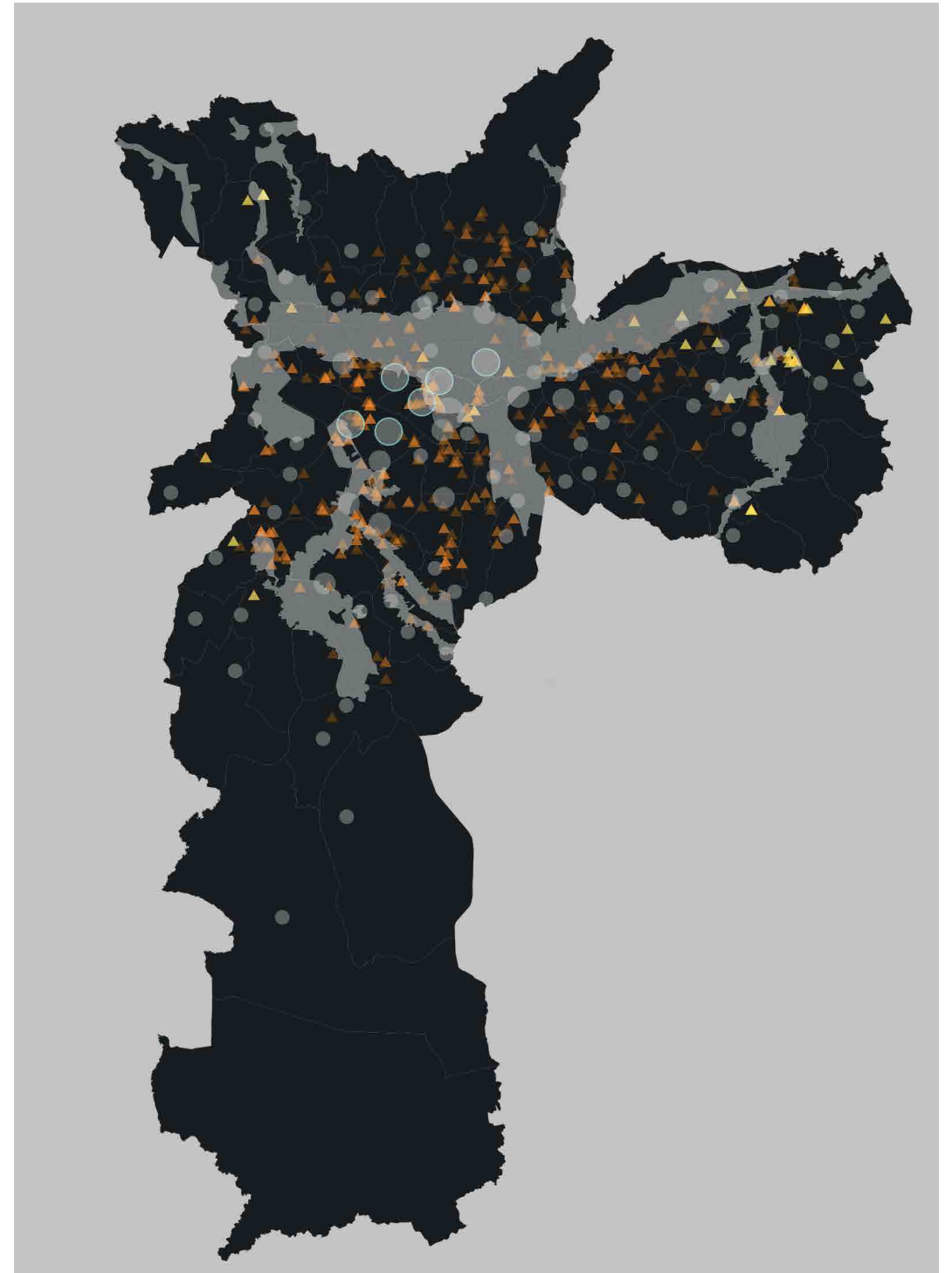


"O ano de 2020, meu último ano na Escola da Cidade, foi marcado pelas transformações impostas pela pandemia e pelo desafio de, apesar delas, continuar estudando para minha tese de conclusão junto ao professor Mario Reali. Entretanto, com o contexto atual, surgiram várias perguntas: Como entender os problemas da cidade sem poder entrevistar as pessoas? Como sair a campo e observar as dinâmicas urbanas num espaço público? Como compreender os fluxos de pessoas nos transportes públicos? Adaptamos os levantamentos planejados e procuramos formas de se compreender o objeto de estudo – meu bairro – de um modo mais específico e adequado para poder projetar uma ideia ou uma conclusão. Junto aos professores, percebi que, mesmo com tantas limitações, a forma de estudar a cidade não foi comprometida. Nossas orientações e aulas à distância nos tornaram mais maduros e seguros para pensarmos num urbanismo que possa se adaptar e se readaptar às restrições e adversidades."

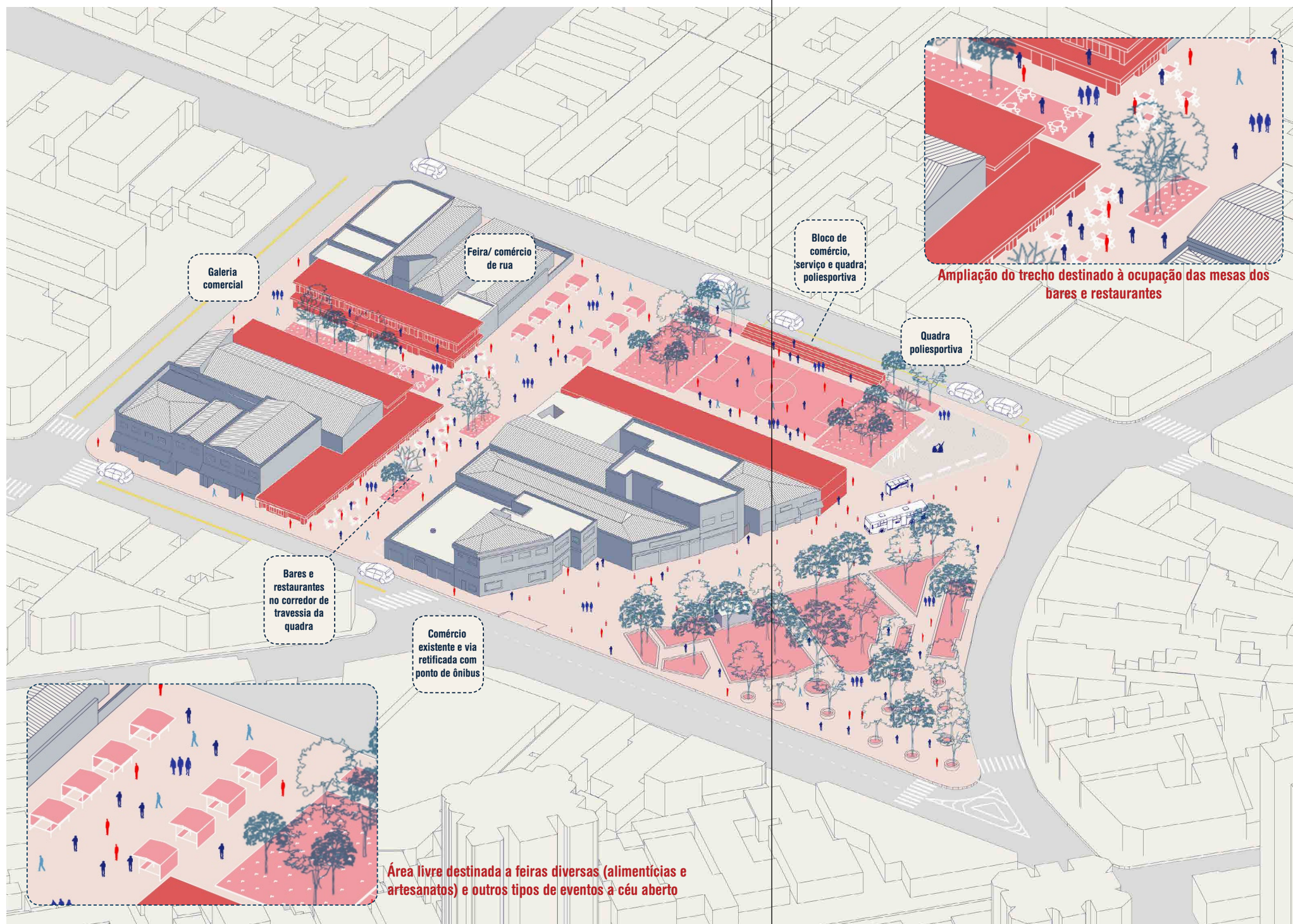
ANDRE ARENA, 6º ANO

urbanismo

A linha de escape aos dispositivos-de-captura-e-exclusão ou às palavras-de-ordem pressupõe, como já ensinado pelos filósofos-cartógrafos Deleuze, Latour, Simondon entre outros, relação de corpos entre si e com um território qualquer. E isso, atentando a questões estruturais ou contingentes, diz sobre possibilidades, de condições de atualização de devires considerados menores (mulher, indígena, negro, pobre, idoso, bicho, LGBTQI+, etc.), de proliferação de subjetividades individuais e coletivas, da efetuação de potencialidades espaciais e temporais, técnicas ou vitais. Em 2020, os estudantes e professores da Escola da Cidade, nos temas urbanos e nos trabalhos articulados com o Estúdio Transversal, assumiram o desafio de construir um outro mundo possível como pauta prioritária das pesquisas, ações e trabalhos, valorizando os debates da desigualdade social, urbana e ambiental em seus diversos aspectos.



mercado imobiliário e criminalidade, por nicole miko



trabalho de conclusão *quadras da vila*, por andre arena



comparoscópio pantográfico, por clara almeida

história

A Sequência de História orienta-se para uma formação crítica e engajada. Entre disciplinas obrigatórias de História da Arquitetura, da Cidade e da Arte, Técnicas Retrospectivas, Estética e Fundamentos Sociais, nosso objetivo é formar estudantes para diferentes campos de atuação, seja em esferas acadêmicas ou profissionais, tanto no âmbito público quanto privado. No ano de 2020, reunimo-nos com energia e intensidade redobradas e, em um potente diálogo interdisciplinar, lançamos mão de novas ferramentas e experiências didáticas. Seguimos com as atividades de orientação de pesquisas em Iniciação Científica, Pesquisa Experimental e Trabalho de Conclusão, somando nossos esforços aos de estudantes rumo a soluções criativas do ponto de vista teórico e, especialmente, metodológico, para as restrições que a pandemia nos colocou. Entramos em 2021 com laços renovados e a certeza de que o trabalho coletivo, crítico e bem fundamentado é peça-chave para nossa atuação profissional e cidadã.

"Nas diferentes disciplinas que compõem a Sequência de História identificamos a constante tarefa de construir bases sólidas para atuação no campo profissional da arquitetura. Ao longo da graduação, observamos o comprometimento com a atualização das discussões em sala de aula. A inclusão de pautas contemporâneas instiga o desenvolvimento de trabalhos que adentram perspectivas e abordagens diferentes da historiografia clássica da arquitetura. A partir do encaminhamento de Trabalhos de Conclusão, Iniciação Científica e Pesquisa Experimental, pautas referentes a gênero, racialidade, classe, entre outras, passaram a ser incorporadas como lentes importantes para os estudos sobre a cidade e das variadas formas de se fazer arquitetura. Durante o ano de 2020, diante do interesse comum de estudantes de distintos períodos da graduação, foram formados espaços para desdobramentos de temáticas trabalhadas na Sequência de História. Ressaltamos a contribuição deste núcleo para uma formação crítica e propositiva em suas instâncias práticas e acadêmicas."

PEDRO LEVORIN, CAROLINA DENTES E BEATRIZ SALLOWICZ, 6º ANO

estúdio transversal

Como de costume, antes de se concluir o término de um semestre, já se começa a construção das bases para o seguinte: qual será o próximo tema/provocação para nossos estudantes? O que deu errado desta vez? O que poderá dar certo agora? Resgataremos alguma experiência progressa? Inventaremos algo novo?

Neste momento específico, o cenário mundial da pandemia, mas sobretudo o fato de vivermos neste Brasil 'caquistocrático', exigiram novos enfrentamentos pedagógicos e, simultaneamente, geraram muitas dúvidas e angústias de como poderíamos seguir com ensino-aprendizagem à distância.

Pressionados pelo tempo, participamos de longos e exaustivos debates, em um estimulante processo de troca entre professores e estudantes, na busca de uma solução temporária e experimental para o segundo semestre de 2020. Nesse momento, o objetivo principal era a adaptação do curso à essa nova realidade das aulas à distância, junto a um fazer coletivo de toda a escola, ainda em forçado e necessário isolamento social.

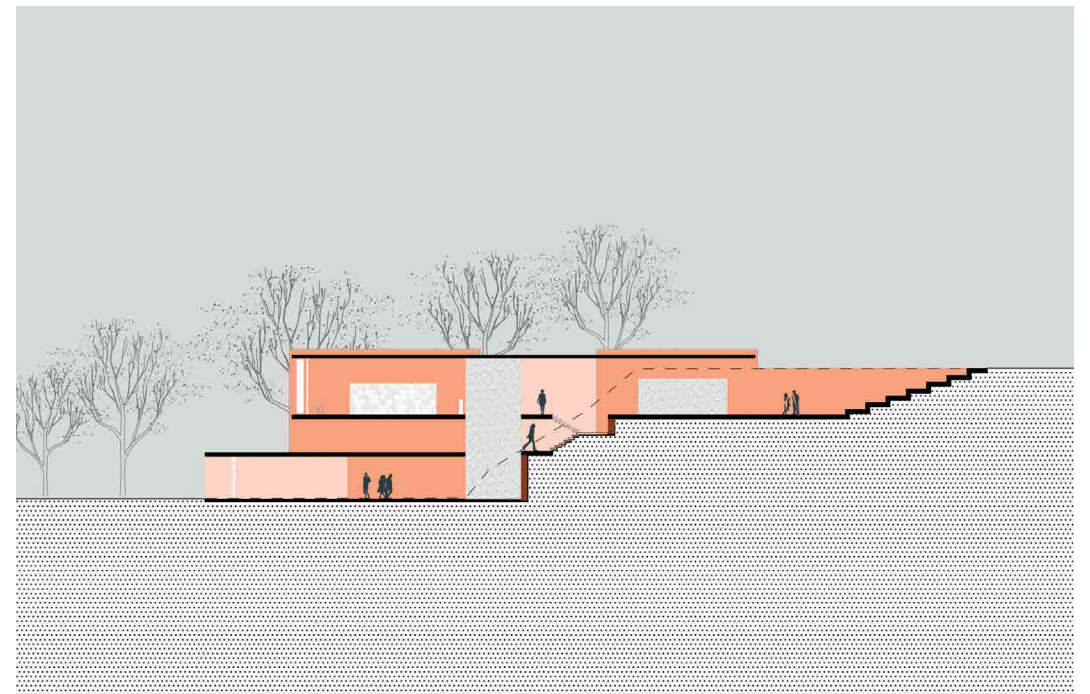
Durante este processo de reelaboração temporária da grade curricular, instituída e coordenada pelo Conselho de

Graduação, ficou patente a necessidade de reduzirmos o 'tempo de tela', de articularmos as disciplinas e, sobretudo, concentrarmos os trabalhos a fim de evitarmos a habitual sobrecarga recorrente nos cursos de arquitetura e urbanismo.

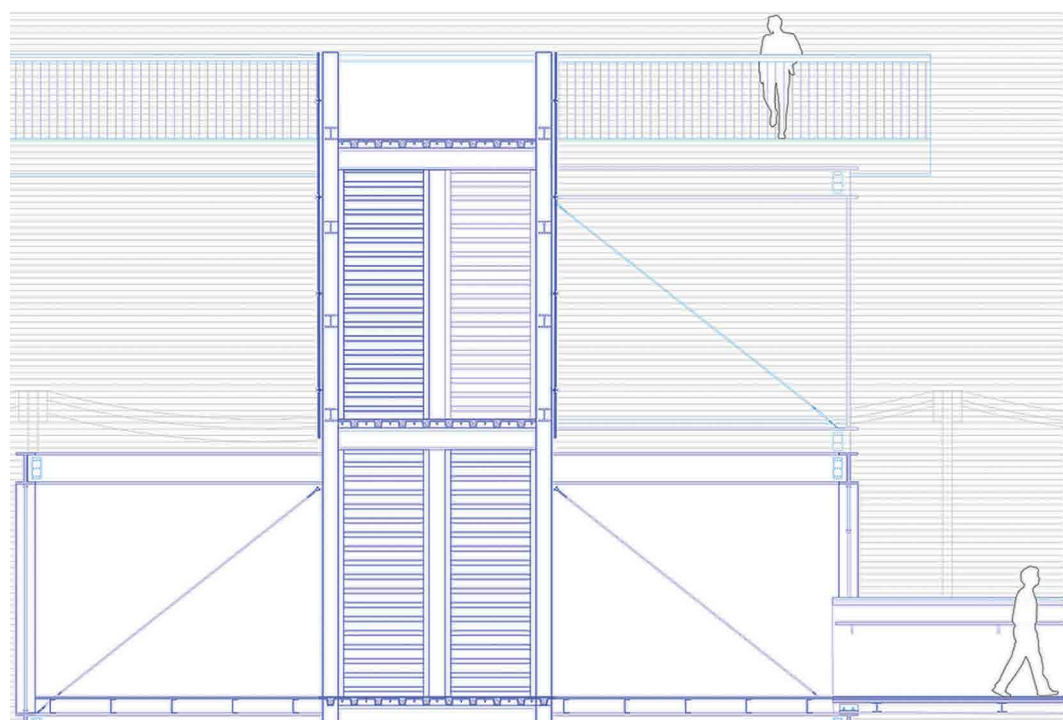
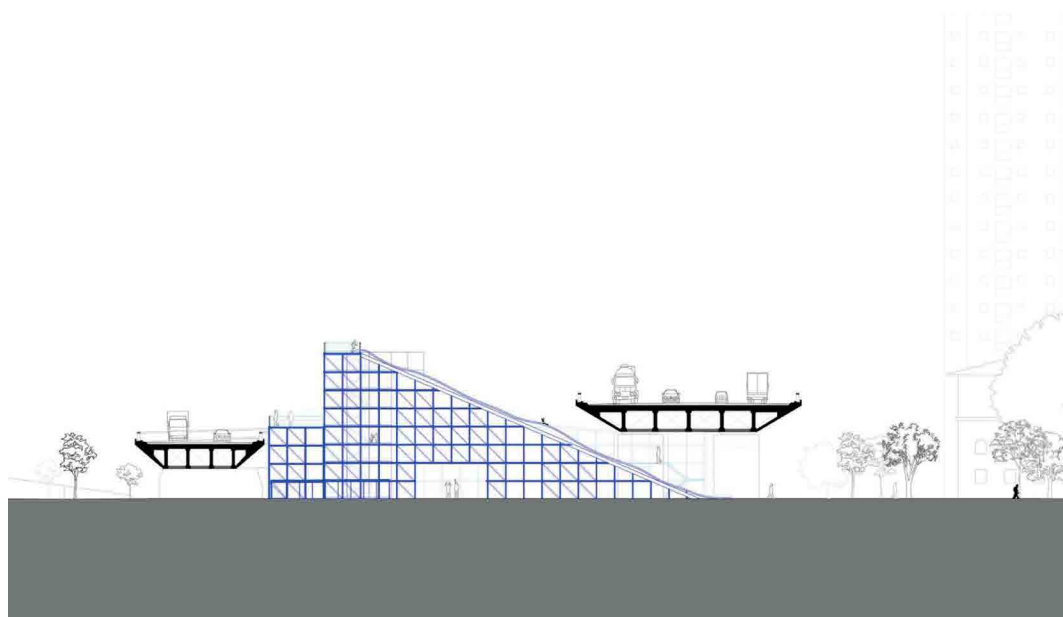
E como fazer isto sem perda de qualidade nos conteúdos específicos de cada sequência disciplinar? Como construir essa articulação à distância? Como estruturar o conjunto de alunos, professores e assistentes? Como fazer a ponte entre professores do 'primeiro tempo' e as orientações coletivas das equipes?

Não tivemos respostas definitivas a tantas indagações, tampouco tivemos a pretensão de reformular toda grade curricular de uma escola em poucos meses. Mas a urgência de se apresentar um plano alternativo para este contexto específico nos permitiu realizar uma experiência pedagógica seminal e reafirmar algumas guias que podem nos orientar a futuras reflexões e propostas para ensino de arquitetura.

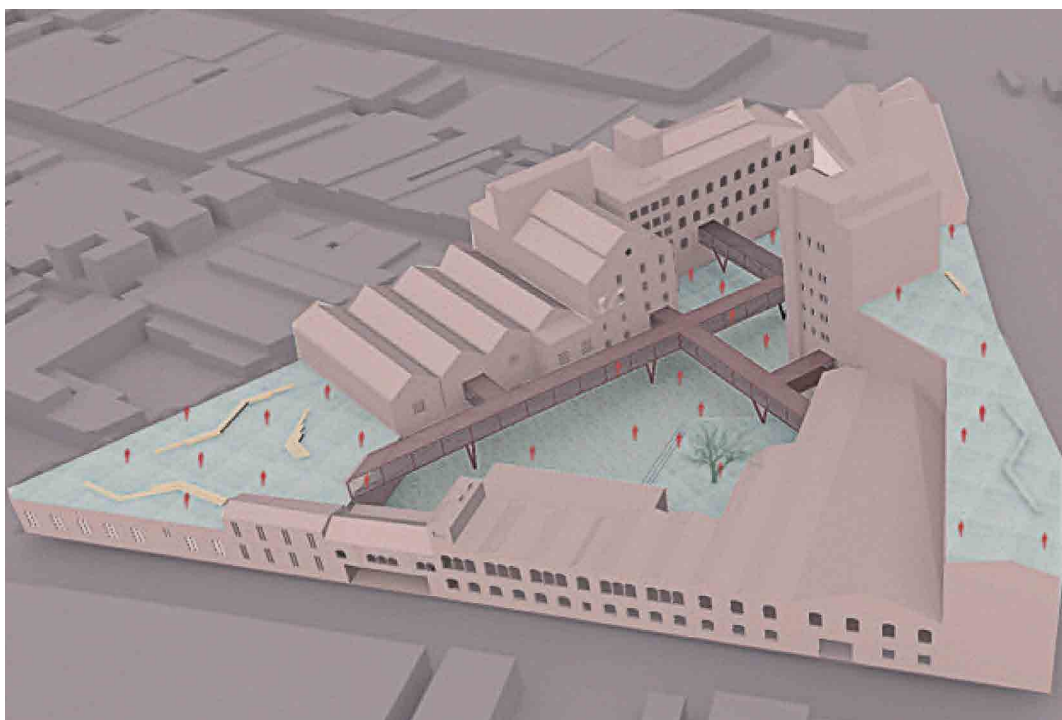
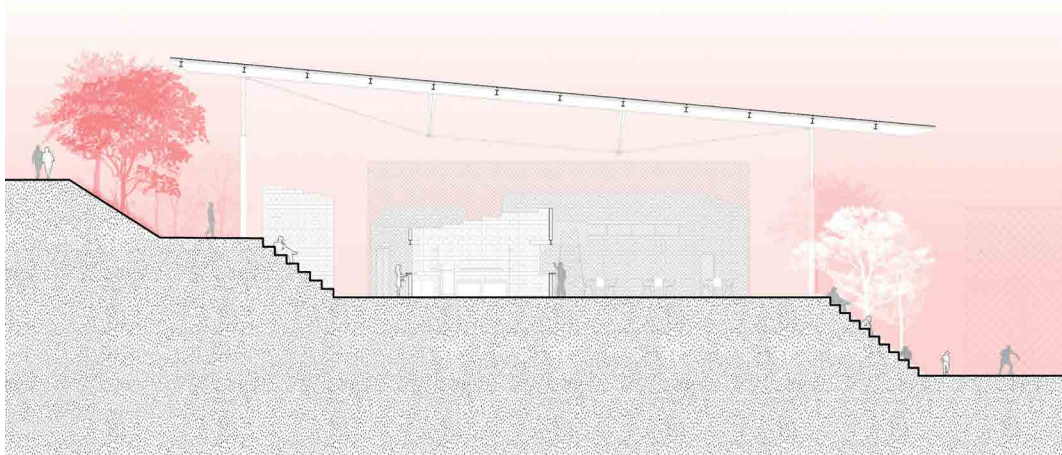
Que venham outras experiências pedagógicas e que as dificuldades continuem nos exigindo um constante trabalho de transformação!



superior: *respirar à margem: península do ribeirão cocaia, grupo 3*
inferior: *centro de referência de agroecologia, grupo 4*



cidade e apagamentos, grupos 29 e 30



superior: *fronteira*, grupo 40
 inferior: *cidade mercado - reativação da feirinha da madrugada*, grupo 31



superior: *habitando o amanhã*, grupo 26 e 27
inferior: *meta protótipo*, grupo 15 e 16

estúdio vertical e seminário internacional

No final do segundo semestre de 2019, encerramos o ano letivo do Estúdio Vertical com uma exposição de trabalhos dos estudantes em resposta ao tema 'Habitando a barriga do monstro' e com um seminário com convidados como Renzo Taddei (Unifesp), Karina Leitão (FAUUSP) e David Barragán (Alborde).

Pressionados pelas agressões ambientais em nosso país naquele momento – a lama das barragens, o óleo em nosso litoral, as queimadas em nossas florestas ou a liberação de venenos para a agroindústria –, percebemos que muitas das questões enfrentadas ao longo de 2019 mereciam aprofundamento em nossa escola, reflexões críticas e projetuais de nossos estudantes que justificavam novos 'Projetos para resistir ao fim do mundo', livremente inspirados pelo importante livro de Ailton Krenak.

Estávamos dedicados a encerrar o ano e, simultaneamente, lançar as bases de projeto para o semestre seguinte, entusiasmados pela organização do XV Seminário Internacional da Escola da Cidade, cuja abertura se daria no Sesc Pompéia com o próprio Ailton Krenak, junto a David Kopenawa, seu antigo parceiro de grandes lutas.

Ao longo desta semana, teríamos nove convidados de inúmeros países participando de debates específicos, paralelamente

ao workshop de projetos que seria desenvolvido em conjunto entre estudantes, professores e doze jovens coletivos atuantes na cidade de São Paulo: tal produção seria o início do semestre letivo, podendo ser utilizada como base para as pesquisas que se dariam até o final do semestre.

Mas o fim do mundo chegou antes do previsto.

Surpreendidos pela pandemia de Covid-19 que se aproximava do Brasil naquele momento, tivemos que nos adaptar ao trabalho remoto e encontros virtuais, talvez agregando novos sentidos ao tema proposto originalmente.

A pandemia nos privou de nosso Seminário, cuja organização se iniciara nove meses antes. A pandemia nos impôs uma nova lógica de trabalho, tão difícil para quem se baseia no trabalho coletivo e vertical de nossos estudantes.

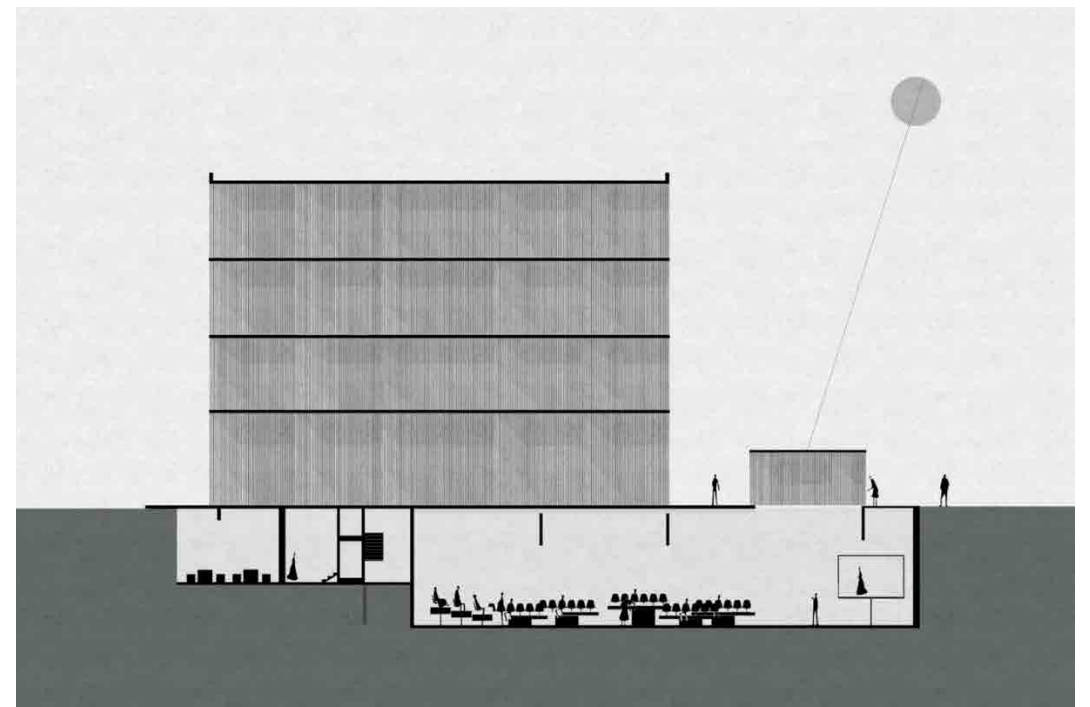
Sobretudo, a pandemia nos tirou o convívio cotidiano, aquele espaço-tempo de encontros e imprevistos que tanto nos alimenta em nosso rico processo de troca entre o ensinar e o aprender.

Mas também nos mostrou que somos 'resilientes', e que podemos/devemos nos organizar coletivamente para contribuir com novos mundos, a partir de nosso próprio campo de atuação, criando projetos para resistir ao fim do mundo.

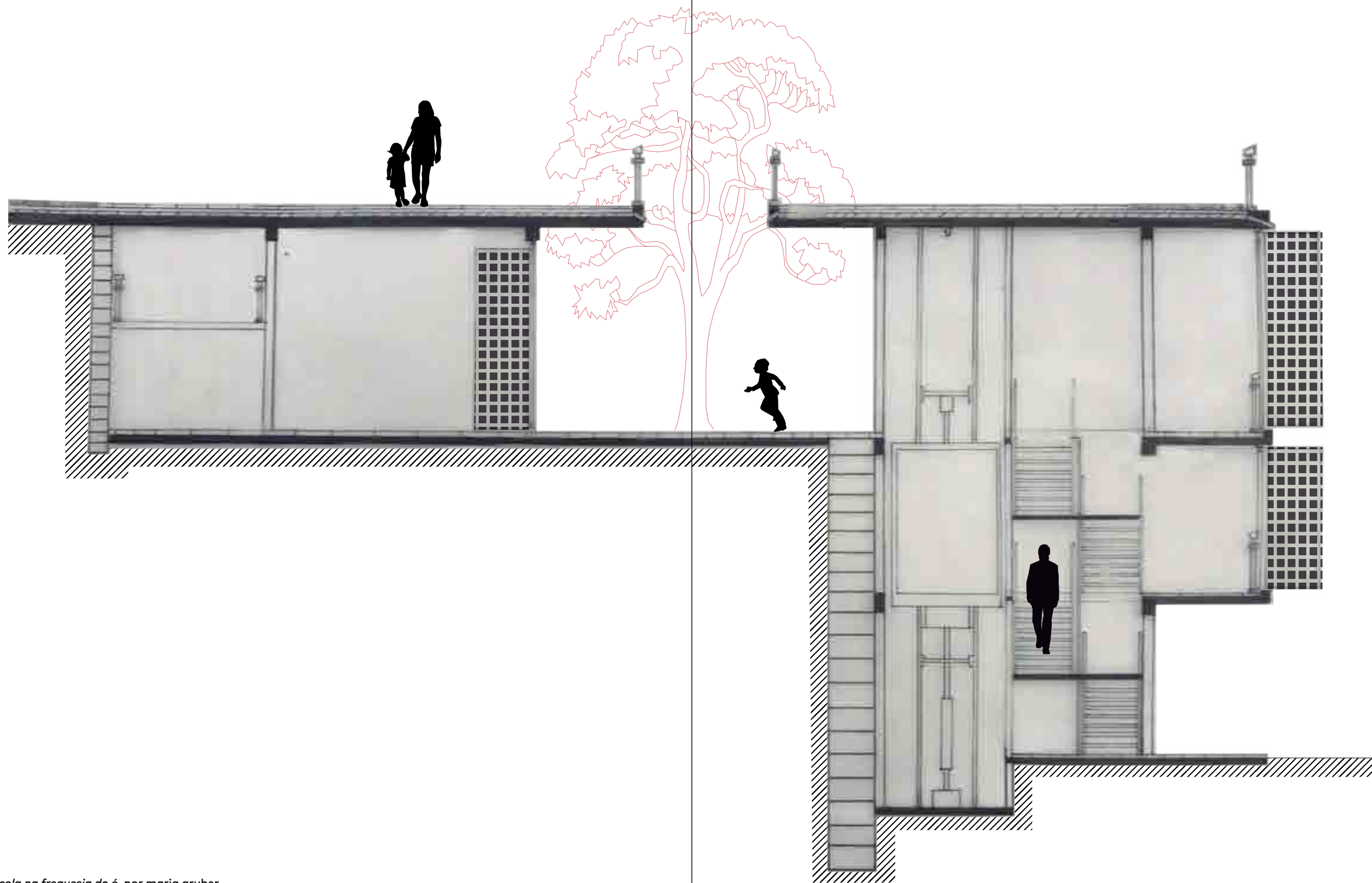
"A disciplina de projeto do primeiro semestre 4º ano teve como enfoque o bairro do Bixiga e as relações que um projeto estabelece com o território que o circunda. As consequências de um projeto não se encerram no limite do lote; longas raízes de tradição, memória, conflito e abuso se estendem para o território da cidade, cuja metamorfose desenvolvimentista incessante é pautada — ainda hoje — no ecocídio e na autofagia por apagamentos seletivos. Mas foi justamente durante o primeiro módulo do semestre, quando a imersão na história do Bixiga e o entendimento das dinâmicas sociais eram mais cruciais, que eclodiu a pandemia da covid-19. Nestes termos, professores e alunos se viram forçados a ajustar suas abordagens e encontrar formas alternativas de acessar digitalmente um território que outrora podia ser tocado. Os trabalhos que seguiram foram frutos da rápida adaptação ao que hoje conhecemos como o "novo normal" mas que, na época, ainda aparentava ser um breve lapso kafkiano."
LEONARDO SARABANDA, 4º ANO

projeto

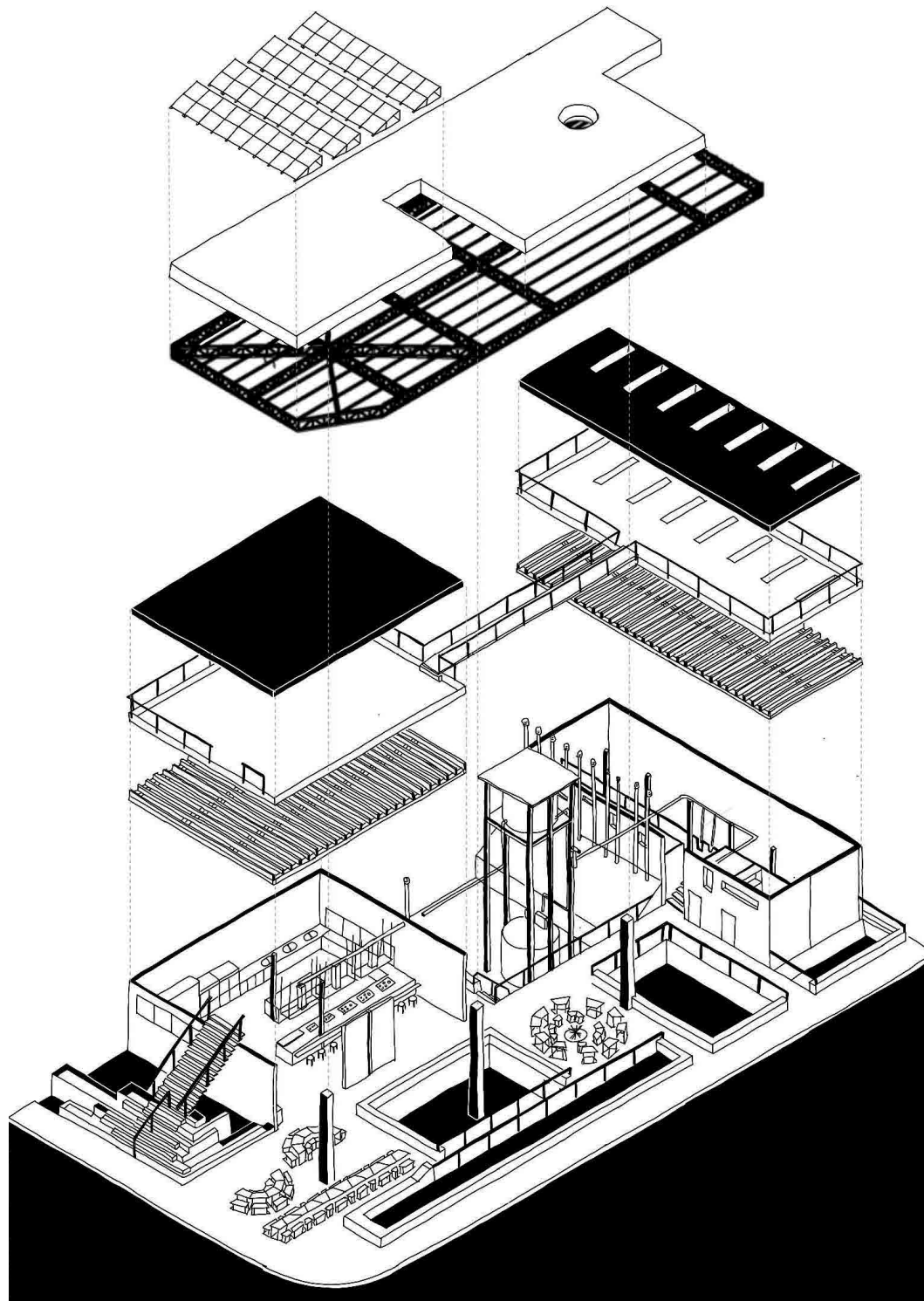
Não existe uma metodologia de projeto única. Pelo contrário: existem diversas formas de se aproximar das questões concernentes ao desenvolvimento de um projeto arquitetônico. Mas todas as formas envolvem, de alguma maneira, a presença física no local de intervenção. A própria arquitetura, para ser compreendida, depende da experiência física do corpo no espaço para a percepção da luz, do movimento, do entorno. Quanto ao ensino da arquitetura, nos parece impossível pensar uma escola sem a presença física de alunos e professores no estúdio. É o local, por excelência, de troca de ideias e experiências através do exercício prático de projeto. Neste ano de 2020, abandonamos forçosamente o estúdio e trocamos encontros pessoais pelos virtuais. As dificuldades foram imensas, mas o esforço e dedicação de alunos e professores foi incrível. Se por um lado o afastamento social nos distanciou fisicamente, por outro, a organização, dedicação e empenho criaram canais de comunicação que nos aproximaram.



superior: cooperativa de artesãos e trabalhadores do ofício no bixiga, por maria clara calixto e luiza souza
inferior: teatro duna, por yasmin lavin



escola na freguesia do ó, por maria gruber



(in)comum, por luíza tripoli

trabalho de conclusão

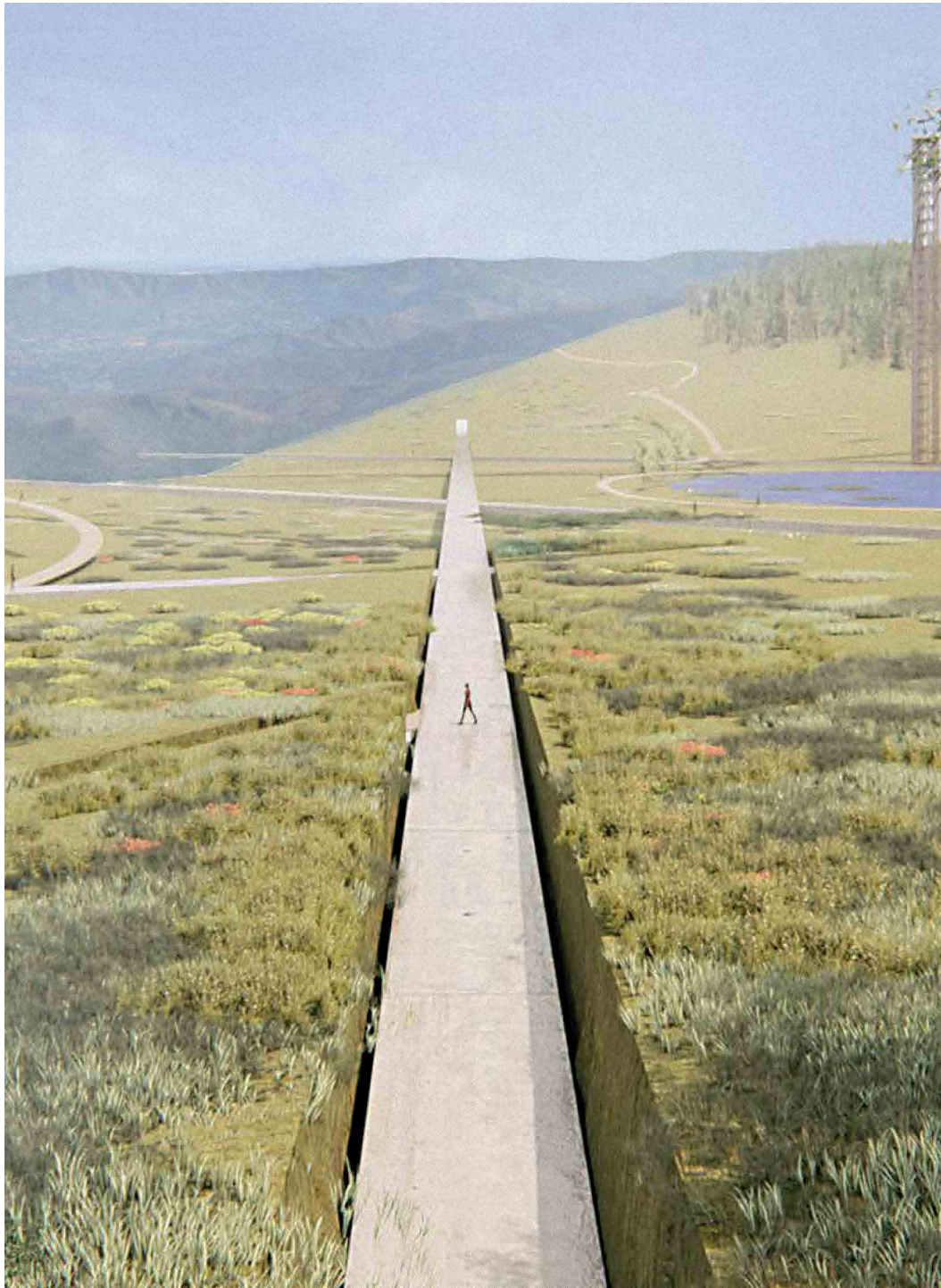
Última atividade curricular da Escola da Cidade, o Trabalho de Curso é um exercício de síntese desenvolvido a partir dos conteúdos aprendidos nos anos anteriores. Consiste em uma proposta de investigação científica na qual o estudante tem a oportunidade de mostrar sua capacidade de produção e sistematização de conhecimentos, por meio de processos críticos e reflexivos. Pautado pelo princípio da autonomia, o trabalho deverá ser desenvolvido de maneira individual, sob a orientação de um professor e cuja temática é de livre escolha do estudante, no âmbito das questões tratadas pelo campo ampliado da arquitetura e urbanismo. É desejável que sejam adotadas formas de integração que busquem articulação didática e pedagógica em práticas de

trabalhos colaborativos, proposta que reforça a importância de atuação coletiva do arquiteto na contemporaneidade.

É oportuno destacar a qualidade do conjunto dos trabalhos apresentados no final do ano de 2020, que a despeito das dificuldades impostas pela pandemia, como o isolamento e a impossibilidade da pesquisa de campo, os estudantes acabaram por questionar suas premissas e reinventar seus percursos para poderem contribuir de maneira relevante para o nosso campo profissional. Neste sentido, foi significativa a participação de dois destes trabalhos na Mostra Nacional "Todos os mundos. Um só mundo. Arquitetura 21" no âmbito do 27º Congresso Mundial de Arquitetos | UIA2021RIO, realizado em julho de 2021.

2.

pós-graduação



pós geografia, cidade e arquitetura, módulo brasil, *intervenção em brumadinho*, por lucas wesley de souza, mariana alves barbosa, pedro meneghel, renata semin, vitoria paulino alves

apresentação

Existente há mais de 10 anos, o Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da Escola da Cidade se estrutura a partir de dois aspectos centrais: prática e reflexão sobre o fazer projetual e da cidade, como pesquisa e estratégia de aproximação ao espaço e suas múltiplas escalas, e a temática geral e abrangente “Civilização América: um olhar através da arquitetura”, que propõe de diversas formas a compreensão e enfrentamento das condições históricas, geográficas, territoriais e sociais que nos constituem, como contribuição ao campo da arquitetura e urbanismo enquanto prática profissional e conhecimento.

É a partir dessa visão que nossos cursos de pós-graduação aproximam profissionais atuantes no mercado – sobretudo de arquitetura e urbanismo, mas também de áreas afins – da pesquisa e da reflexão crítica aplicadas ao desenho e ao ensino. Priorizando a pluralidade de métodos, abordagens e diálogos com outros saberes e agentes da sociedade, tanto no exercício de leitura quanto no desenho e proposição do espaço construído, o ateliê – como espaço de debate e reflexão crítica permanente por meio do projeto e da aplicação de conteúdos – assume centralidade, articulando as demais reflexões teóricas.

O ano de 2020 foi certamente um período de grande reinvenção, aprendizado e experimentação para os cinco cursos regulares oferecidos naquele momento: **Arquitetura, educação e sociedade; Conceber e construir; Geografia, cidade e arquitetura; Habitação e cidade; Mobilidade e cidade contemporânea.** Superados os desafios tecnológicos iniciais, foi-se construindo gradualmente estratégias de aprimoramento dos debates que pudessem não só reconstruir as redes de aprendizado de forma consistente, mas que pudesse também ampliá-las. Se passávamos a nos encontrar online, essa era também a possibilidade de encurtar distâncias e aproximar professores e profissionais atuantes em cantos diversos do mundo para que estivessem em diálogo conosco. Foi também em 2020 que ocorreu a expansão de nossos horizontes em mais dois sentidos: pela elaboração de dois novos cursos para início em 2021 (**Cidades em disputa - pesquisa, história e processos sociais e Design Gráfico e a Cidade**) e pela revisão do **Programa de bolsas** da pós-graduação, passando a oferecer, desde o segundo semestre de 2020, bolsas de caráter étnico-racial.

arquitetura, educação e sociedade

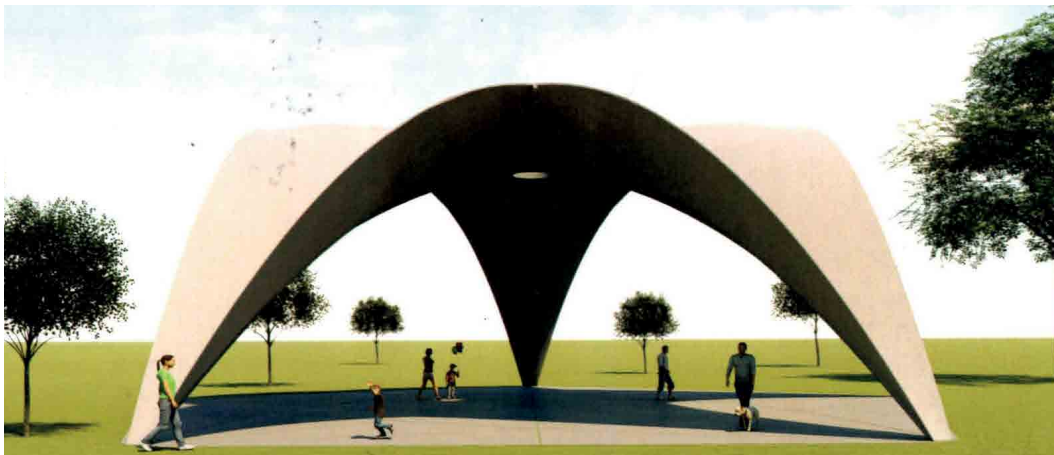
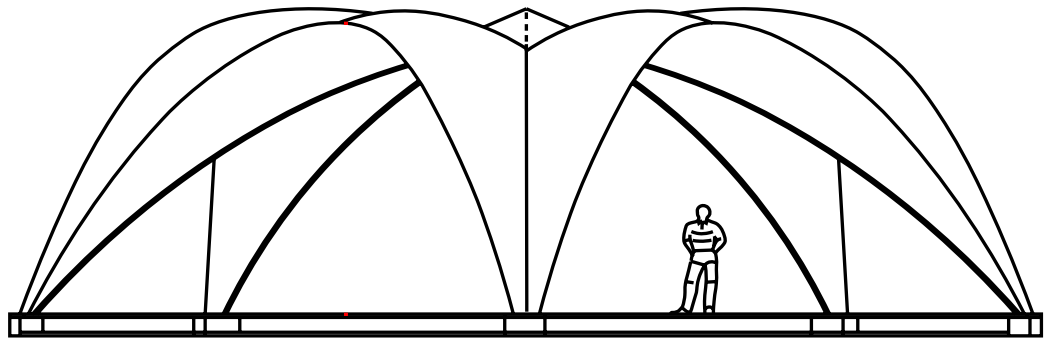
O curso propõe uma ampla reflexão sobre a educação em arquitetura e urbanismo. Através de seminários e palestras com profissionais reconhecidos, promove discussões sobre o significado da arquitetura na sociedade e sobre a formação dos jovens profissionais na contemporaneidade, a partir de uma reflexão sobre o papel das instituições de ensino. Fomenta ainda o debate sobre a atividade docente, estudando teorias e planos de ensino, experiências de ensino em diferentes universidades, discutidas como possibilidades tanto para novas matrizes de ensino de arquitetura e urbanismo, como para pesquisas específicas ligadas à pedagogia, a fim de relacionar esferas culturais, socioeconômicas e ambientais. Esta proposta é inovadora no Brasil

por promover atualização técnica no campo do ensino, particularmente do ensino de arquitetura e urbanismo, com a consolidação da postura crítica como possibilidade de experimentação de novas propostas educacionais. O curso está estruturado em três semestres ou módulos, que podem ser cursados independentemente e em qualquer ordem: Arquitetura - o ensino de arquitetura e urbanismo; Educação - formas de ensinar e formas de aprender; Sociedade - educação não formal e territórios de aprendizagem. Para obter o certificado de conclusão, o estudante deverá cursar e concluir os três diferentes semestres.

O estudante realiza um semestre de vivência didática supervisionada dentro da Escola da Cidade.



cartaz de divulgação da aula com paola aguirre



protótipo em argamassa armada, por juliana junko, larissa ferreira, maria luiza bocalini, maurício wood e pedro wendling

conceber e construir

O curso tem como principal objetivo estimular a intuição estrutural e construtiva presente nas concepções formais da arquitetura. É dedicado a um público ligado à arquitetura, à construção civil, à gestão ambiental e à construção de cidades. O tema Conceber e Construir está baseado na intuição de que "o fazer pensando e pensar fazendo" busca conduzir à formação de indivíduos que terão consciência, ao projetar e construir, de suas decisões tecnológicas e espaciais. Advertidos de que os conhecimentos prático e teórico surgem de ações e não ações do operador,

o curso Conceber e Construir adotou a estrutura de um coletivo de estudantes, professores e consultores. As regras que se delineiam é a de não haver segredos. Não haver autorias. Qualquer coisa poder ser perguntada. A qualquer momento. O erro faz parte da construção do conhecimento. O conhecimento chega sem previsões e, normalmente, não é transmissível pelo professor. Ele é fruto do processo de cada indivíduo e das circunstâncias. E que, antes de tudo, as pessoas têm a capacidade de se conhecer a si próprias, através daquilo que é por elas produzido.

geografia, cidade e arquitetura

O curso entrou em sua décima primeira edição no ano de 2020, propondo-se a apresentar um panorama crítico da produção cultural no território americano, por meio da arquitetura, e através de quatro módulos que organizam, para os estudantes, reflexões projetuais em distintas escalas: território, cidade, espaços públicos e equipamentos. Os módulos, bimestrais, definem as quatro regiões discutidas como tema de trabalho. O objetivo é promover o estudo de outros países continuamente e de forma rotativa. Desde 2016, a especialização passou a contar também com países formadores da América como tema de pesquisa, casos de

Portugal, Espanha e Moçambique. Em 2020, os países estudados foram Brasil, Uruguai, Chile e Portugal. Os desafios colocados pela interrupção das aulas presenciais, em função das restrições da pandemia, foram rapidamente superados e, nesse redesenho, surgiram novas possibilidades: a prática já corrente de participação de professores convidados dos países a serem investigados expandiu-se e permitiu aos alunos o convívio próximo – remoto, mas sincrônico – com profissionais, professores e por vezes também estudantes dos países em estudo, trabalhando conjuntamente em torno de exercícios projetuais, processos de desenho e crítica.



superior: *escola binacional na terra do fogo*, por dieles coelho, letícia costa, matheus pardal, monica romanol, stephania corveleyn. inferior: *avenida 18 de julho*, por matheus pardal, rafael falavigna, victor watanabe, sarah porto, carolina lyra



lisboa, tejo e tudo, por lorena cerqueira, gabriela da silva, matheus pardal, monica romanhol



exercício de projeto, por juliana junko, larissa ferreira, maria luiza bocalini, mauricio wood e pedro wending

mobilidade e cidade contemporânea

A passagem da cidade moderna para a contemporânea coloca como uma das questões e desafios centrais os problemas concernentes à mobilidade, ou aos sistemas de mobilidade. Estes se recolocam criticamente no debate e na produção disciplinar do planejamento urbano e territorial, do urbanismo e da arquitetura. Com foco nas questões de acessibilidade, seus requisitos, desdobramentos e implicações sociais, ambientais, econômicas e territoriais, o tema da mobilidade – entendido e trabalhado em registro de estrutura, forma e paisagem – se apresenta como matéria e eixo central de indagação e investigação, de experimentação e proposição metodológica e conceitual, teórica e prática. Formulado em cooperação acadêmica com o Curso de “Master en Projectación Urbanística” (MPU) do Departamento de Urbanismo i Ordenación del Territorio da Universidad Politécnica de Cataluña (UPC), este curso possibilita ao aluno obter a dupla titulação - da Escola

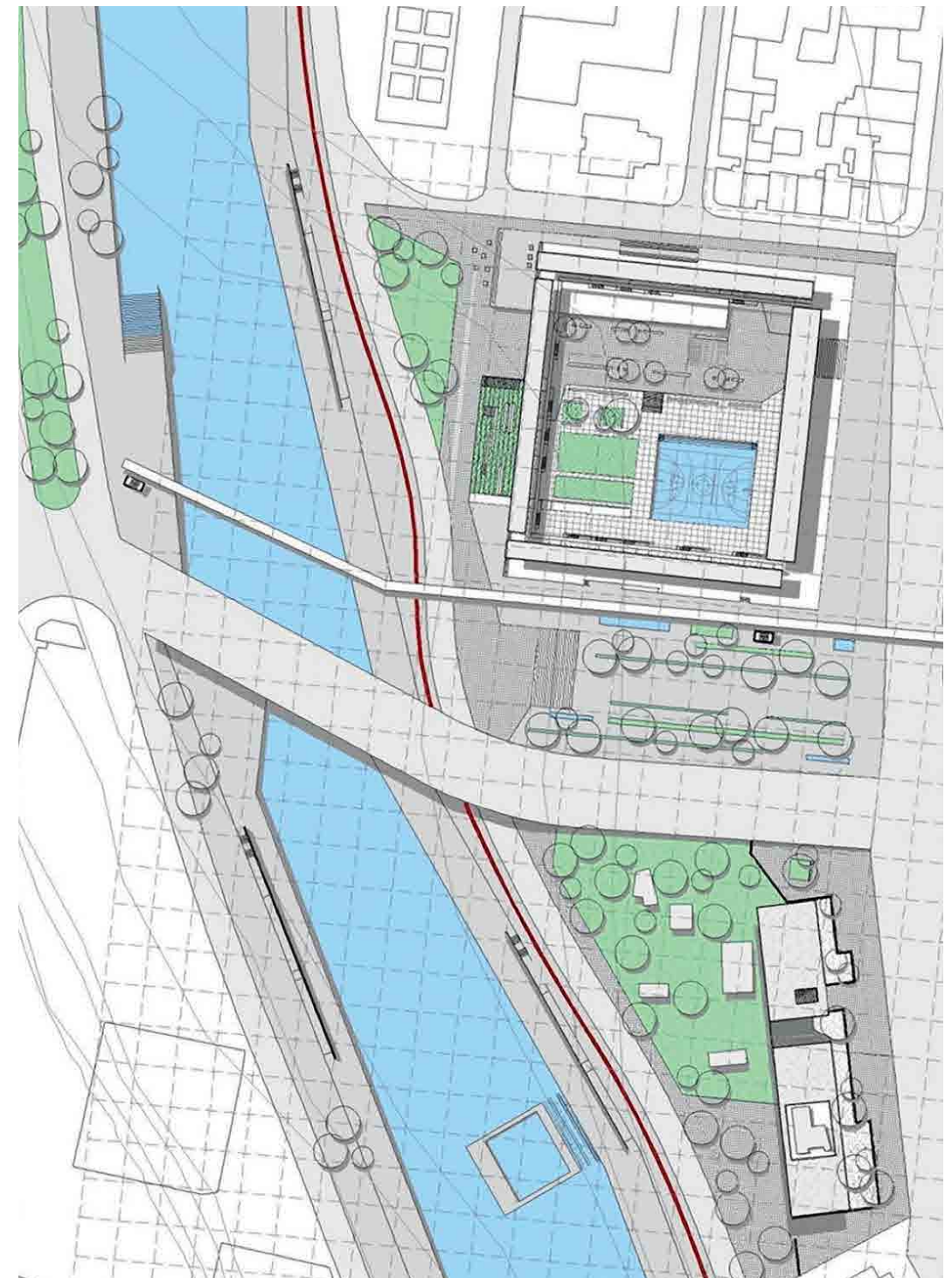
da Cidade (pós-graduação) e da UPC (máster). Constitui objetivo específico que os alunos que a concluírem, sejam capazes de analisar as problemáticas urbanísticas relativas aos sistemas de mobilidade e transportes coletivos urbanos, em suas diferentes escalas e temas e, assim, se capacitarem para:

- Elaborar propostas de ordenação, requalificação e urbanização destes espaços, articulando as possibilidades de intervenções físico-espaciais e funcionais nas diversas temáticas propostas com as correlativas dimensões sociais, econômicas, técnicas, de regulação e de gestão urbana;
- Manejar as distintas escalas, em suas diferentes imbricações, que participam do projeto urbanístico, tendo em vista investir uma reflexão individual e fundamentada sobre as principais problemáticas dos distintos campos de ação do urbanismo e da arquitetura interessados aos sistemas de mobilidade, vinculados a questões ambientais e de inclusão social.

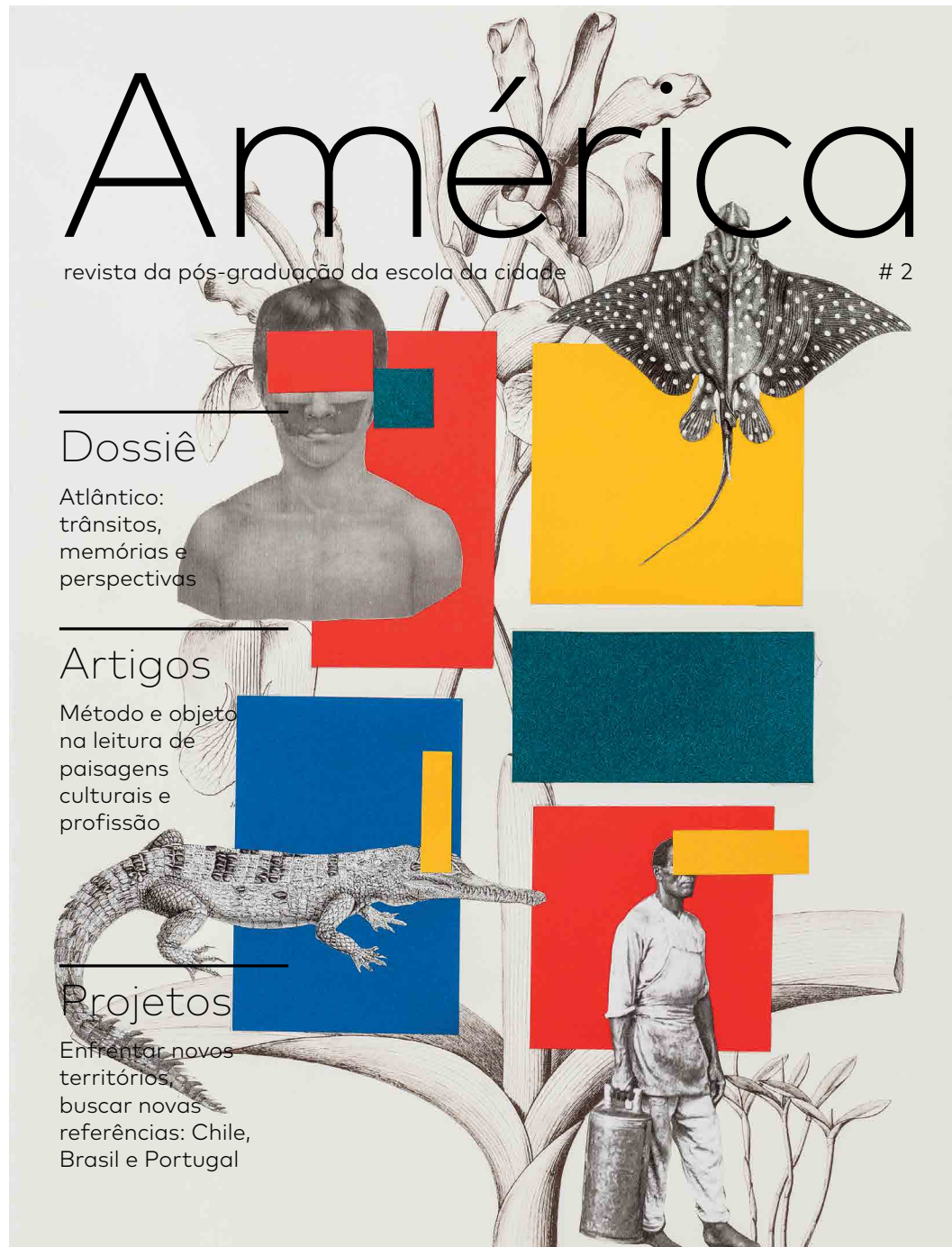
habitação e cidade

O curso teve sua décima segunda edição em 2020. Organiza-se em quatro módulos bimestrais que se dedicam a compreender aspectos da produção de habitação entre nós, sobretudo por parte do Poder Público, e nos quais se pretende, de forma abrangente, tratar questões como moradia, infraestrutura e equipamentos. Dedicar-se, nos módulos, à reflexão propositiva quanto ao habitat humano. O primeiro módulo traz uma reflexão sobre nosso legado quanto à produção de habitação social, a partir da observação de experiências

contemporâneas e do século XX, no Brasil e no mundo. O segundo módulo dedica-se a trabalhar com os bairros populares precários. Os terceiro e quarto módulos do curso são dedicados, respectivamente, à questão da legislação (urbana e ambiental) e à questão tecnológica. Em ambos, o período de ateliê é sobre o mesmo tema, com duas etapas de projeto – uma primeira em que se solicita um plano urbano (Master Plan) e uma segunda em que se aproxima da escala do edifício, da infraestrutura urbana, do equipamento.



exercício de projeto – córdoba, argentina



capa da revista américa, edição #2, lançada em julho de 2020

revista américa

A revista América propõe-se como publicação periódica que tem como objetivo promover a divulgação de pesquisas e práticas científicas que apresentem relevância para o campo da Arquitetura e do Urbanismo (bem como áreas afins) em seus múltiplos aspectos. Composta em três seções – Dossiê Pós-Graduação, Artigos e Projetos – são publicados artigos científicos de caráter inédito e projetos não construídos, ambos submetidos à avaliação cega por pares. Dessa forma, a revista busca colocar-se como um espaço para a discussão e divulgação de projetos de arquitetura e urbanismo entendidos como pesquisa: projetos que, por meio do desenho, tensionam ou colocam

novas questões para debate no campo profissional ou para além desse, e que trazem novas possibilidades de inserção do arquiteto através da abordagem, dos discursos ou prerrogativas inerentes ou mesmo de suas estratégias de representação. A publicação também se coloca como um canal de extroversão das discussões promovidas pelos cursos de Pós-Graduação da Escola da Cidade. América aceita submissões em português, espanhol e inglês e caracteriza-se pelo acesso livre on-line e cuidado gráfico evidente nos volumes impressos. Em 2019 esteve entre as publicações finalistas do prêmio concedido pela Bienal Ibero-americana de Arquitetura.

3.

cursos livres

cursos livres 2020

**modo
remoto**

apresentação

É responsabilidade do Conselho Científico definir os procedimentos pertinentes, acolher, analisar e, junto com o Conselho Escola, aprovar a realização de Cursos Livres na Escola da Cidade. Entende-se como Cursos Livres, cursos de extensão, de caráter extracurricular, com curta duração e abertos a participação de todos os interessados. As propostas recebidas e analisadas com pareceres de ao menos dois professores pertencentes ao quadro docente da Escola da Cidade são organizadas

assim em blocos periódicos amplamente divulgados para inscrição do público em geral. Interrompidos no primeiro semestre em função dos reajustes necessários de todas as atividades, retornaram em julho de 2020 de maneira remota e síncrona, com um ganho significativo: a possibilidade de colocar em diálogo arquitetos e urbanistas, estudantes e professores, interessados gerais nos temas atinentes de todo o território nacional e por vezes para além de nossas fronteiras.

OS CURSOS

Entre julho e dezembro foram cerca de 500 alunos participando dos seguintes cursos:

Arquiteturas do Sul global (gratuito e oferecido em nosso canal on-line) / Marco Artigas e Pedro Vada

A tecnologia e o projeto na obra de João Filgueiras, Lelé: uma abordagem histórica e prática / André Felipe Rocha Marques

Arquitetura Japonesa: tradição, modernidade e contemporaneidade / Marina Pedreira de Lacerda

Arquitetura moderna no México através da obra de Juan O' Gorman, Luis Barragán, Mario Pani e Félix Candela / Marina Panzoldo Canhadas

Cidade, gênero e interseccionalidades: conceitos, teorias, políticas e práticas / Paula Freire Santoro, Marina Kohler Harkot e Larissa Gdynia Lacerda

Criança e cidade - conceitos, políticas e práticas da infância nos territórios urbanos / Carolina Miguel dos Santos Barreiros, Júlia Savaglia Anversa, María Fernanda Arias Godoy e Marieta Colucci Ribeiro

Encaixe de madeira: teoria e aplicações / Daniel Ramos la Laina Sene e Alex Geraldés Uzueli

Fotografia autoral: desenvolvimento de projeto autoral / Maíra imenes ishida

O juízo do gosto na arquitetura - uma abordagem estético-semiótica / Lucia de Souza Dantas

Participação contemporânea e desenvolvimento local inteligente / André Leirner

Patrimônios possíveis na cidade: educação e inventários participativos / Mariana Kimie da Silva Nito e João Lorandi Demarchi

Raça e cidade: branquidade e resistência / Stella Zagatto Paterniani

Representação gráfica na construção de mapas temáticos / Priscila Regina Sato

Teatro e cidade. o espaço cênico renascentista, a cena teatral cortesã e as relações de poder instauradas / Vania Cristina Cerri

Uma leitura crítica e histórica da obra e trajetória de Cildo Meireles / Diego Moreira Matos

A cidade como invenção / Frederic Petitdemangé

A regularização em suas três dimensões: urbanística, fundiária, registrária / Luís Octávio e Violêta Kubrusly
Cidade, patrimônio e desenvolvimento: desafios e perspectivas / Renata Santos

Clima urbano: teoria e prática / Luciana Schwandner Ferreira

Desenvolvimento local, block-chain e seu impacto nas cidades inteligentes / André Isai Leirner

Espaço público, urbanidade e caminhabilidade / Mauro Calliari

Fotografia de arquitetura / Bebete Viégas

Fundamentos econômicos da urbanização / Fernando Cardoso Cotelo

Geoprocessamento para pesquisa, gestão e ação coletiva / João Bonett Neto

Habitat: o lugar do indivíduo no cotidiano / Cecília Cardoso Teixeira de Almeida

Narrativas do rio de janeiro: a potência da literatura e da história para a leitura do urbano no brasil / Rogério Pacheco Jordão

O design brasileiro e o processo artesanal: a postura política de José Zanine Caldas / Amanda Beatriz Palma de Carvalho

O diagrama como estratégia projetual: teoria e prática / Marina Pedreira de Lacerda

Perspectivas da terra / Luís Octávio; Marcella Arruda e Daniel Fagus Kairoz

Planejamento metropolitano: método, conceitos, alcance / Carolina Heldt D'Almeida

Planejamento urbano e democracia: aportes teóricos para cidades em crise / André Dal'Bó da Costa; Marcos Kiyoto de Tani e Isoda; Armando Palermo Funari e Marina Kohler Harkot

Semiótica da arquitetura: o espaço arquitetônico como experiência e signo de engendramento de condutas humanas / Lucia de Souza Dantas

Um panorama da história da arte e das exposições no brasil através da bienal de são paulo / Diego Moreira Matos

Unidade de vizinhança na américa latina através das obras de José Luis Sert, Carlos Raúl Villanueva, Affonso Eduardo Reidy e Carmen Portinho / Dinalva Derenzo Roldan

4.

ensino médio

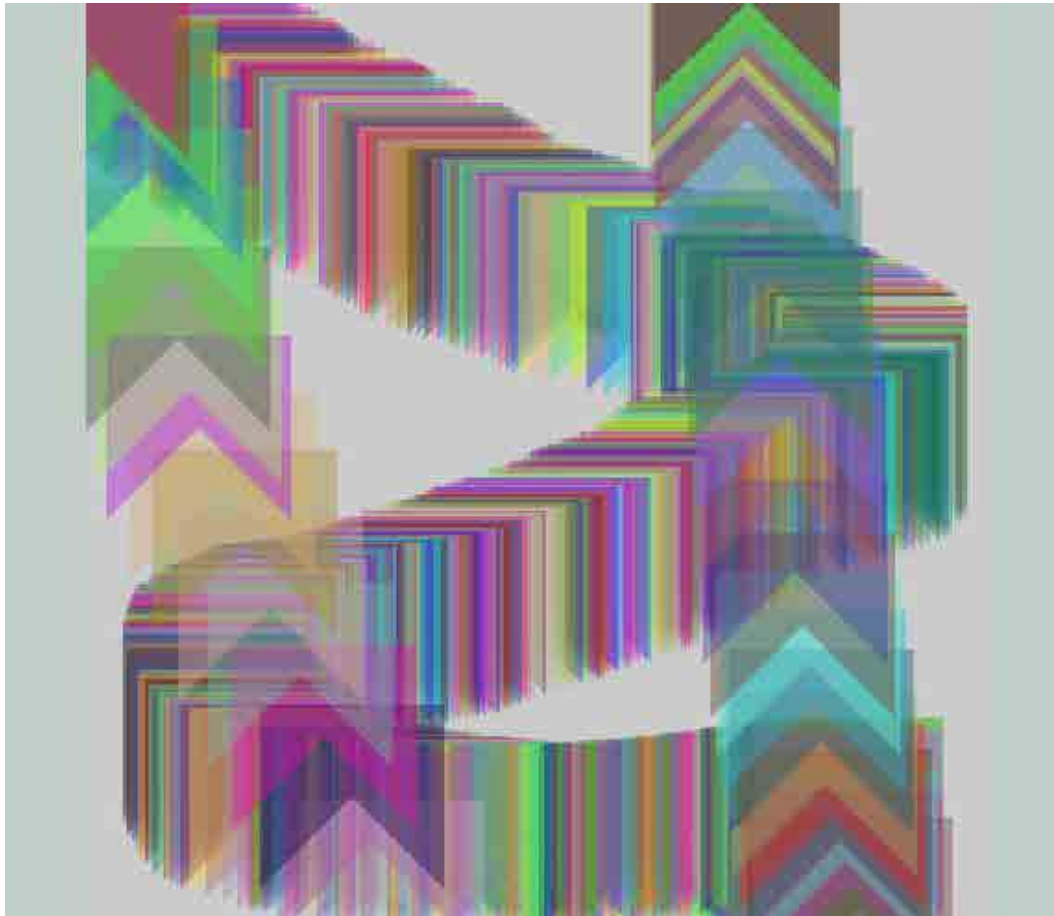


projeto são paulo, por sofia pasquale

escola de humanidades

O primeiro ano da Fábrica Escola de Humanidades - João Figueiras Lima, foi marcado pela "surpresa" da pandemia. Assumimos o ensino remoto e encaramos suas dificuldades centrais. Damos as bases materiais necessárias aos alunos, instalando computadores e internet na casa dos que precisavam, e enviamos livros e material didático para todos, a fim de realizarem os trabalhos em casa. Reunimos os pais periodicamente, potencializamos o atendimento psicológico e realizamos encontros semanais com professores e gestores da FAEh, para desenharmos

os caminhos desejáveis e possíveis para o futuro. O ano de 2020 será lembrado como uma história de superação, dor e aprendizado, pessoal e coletivo. Para 2021, já em curso, saltamos de 21 para 60 alunos, com a formação de duas salas de primeiro ano. Construímos novas e promissoras parcerias, com mais de 60% dos alunos com bolsas. A diversidade étnica, social e cultural está na origem da FAEh e reflete em seu projeto pedagógico. Ao educador só resta a esperança no futuro. Esperança como decisão. E nós decidimos por ela, nesse navegar e construir durante a viagem.



```
sketch_200618a
def setup():
  size(500,500)

def draw():
  noStroke()
  r = random(256)
  g = random(256)
  b = random(256)
  fill(r, g, b, 100)
  bandeirinha(mouseX, mouseY, 100)

def bandeirinha(x,y,largura):
  m = largura / 2
  beginShape()
  vertex(x - m, y- m)
  vertex(x + m, y - m)
  vertex(x + m, y + m)
```

bandeirinhas, por pedro italiani – eixo filosofia



escola em casa, por beatriz delfim

5.

**conselho
científico**



ilha do moinho, por breno felisbino da silveira – trabalho de conclusão de curso publicado na revista cadernos de pesquisa #10

apresentação

As ações de Pesquisa desenvolvidas na Escola da Cidade compõem múltiplas e diversificadas estratégias que se articulam por meio do Conselho Científico. Compõem esse arcabouço o Programa de Iniciação Científica, bem como plataformas, convênios e outras modalidades de pesquisa atreladas a órgãos públicos de fomento ou de caráter aplicado, desenvolvidas por alunos e professores. A pesquisa científica é, assim, tema conhecido e presente não apenas para aqueles alunos e professores diretamente envolvidos nessas atividades, mas para o corpo docente e discente de forma mais ampla. Inicia-se nesse cenário a construção de pesquisas científicas de maior fôlego, capitaneadas por professores, individualmente ou em conjunto, financiadas pelos órgãos de pesquisa estadual e nacional e articuladas a outras instituições públicas e privadas. As habilidades de análise crítica da realidade, formulação de questões junto a hipóteses e meios para suas resoluções, são aprendizados

fundamentais da atividade de pesquisa, de grande importância não apenas para aqueles alunos que porventura decidirem dar continuidade a seus percursos acadêmicos, mas para todo e qualquer profissional. Na contemporaneidade, quando constantes proposições de novas mídias e meios nos obrigam constantemente a um reposicionamento em relação ao uso de novas tecnologias, torna-se habilidade de grande valor a capacidade de entender criticamente os novos sentidos, possibilidades e limites colocados para o fazer profissional. Assim, acima de tudo, a pesquisa científica é espaço fundamental para a construção de uma postura crítica e atenta por definição. A constituição de uma estrutura de pesquisa científico-acadêmica busca construir espaços de reflexão fundamentada e questionamentos críticos que sejam capazes de nos tornar, professores e alunos, profissionais mais conscientes dos processos atrelados ao fazer profissional da arquitetura e urbanismo em todas as suas facetas.

plataformas de pesquisa

Com um corpo docente formado por profissionais atuantes, bem como grande número de doutores e mestres, a pesquisa acadêmica é atividade permanentemente desenvolvida na Escola da Cidade. Nesse sentido, as plataformas de pesquisa são pensadas como espaços que devem congrega professores e alunos pesquisadores, em suas diversas etapas, buscando estabelecer e consolidar agendas sistemáticas de pesquisa em arquitetura, urbanismo e áreas afins, qualificadas aos programas regulares de fomento acadêmico e de pesquisa existentes no país.

Avançando na organização dessa estrutura, foi lançado um edital de propostas de pesquisas a serem desenvolvidas pelo corpo docente da instituição, no período de outubro de 2020 a setembro de 2022. Foram contempladas as seguintes propostas:

Plataforma Arquitetura e Biosfera

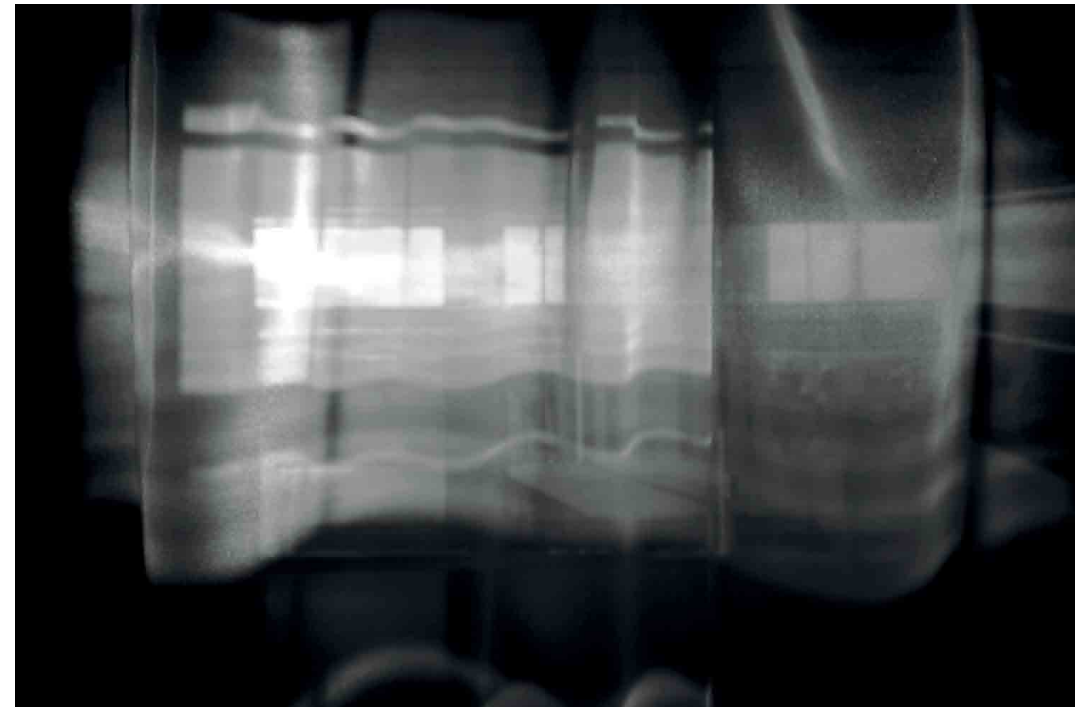
Desenvolve pesquisa e promove atividades com o objetivo de fomentar uma visão holística/ecológica na revisão da suposta dicotomia entre arquitetura e meio ambiente, apontando para vida digna aliada ao manejo ecológico na transformação da paisagem e produção do habitat humano e resgatando tanto prática de saberes tradicionais quanto científicos, com temas atuais no que diz respeito a sustentabilidade, culturas regenerativas e preservação do meio Ambiente.

Plataforma Nas ruas: territorialidades, memórias e experiências

Desenvolve investigações que olhem para a construção dos territórios urbanos, suas leituras e memórias, com suas agências, lutas, movimentos e manifestações culturais das populações historicamente silenciadas tanto pelas ações perpetradas pelo processo histórico, constantemente atualizadas, quanto pela violência do Estado nacional. Deste modo, a rua é o elemento central enquanto territorialidade de fortalecimento dos corpos e das resistências dos grupos subalternizados pelas dinâmicas de poder e colonialidade.

Plataforma Agenciamentos Territoriais Contemporâneos

Tendo como eixo de articulação a investigação "Cartografia de Espaços Livres: deslocamento, multiplicidade, agenciamentos territoriais contemporâneos", funda-se na ideia da convergência, produção e emissão de linhas de pesquisa e atividades afins que possam estruturar-se e articular-se lado a lado, sem uma única entrada, sem ordem hierárquica nem totalizante, em torno da indagação sobre os modos pelos quais os fluxos da mobilidade e sistemas de espaços livres podem engendrar-se mutuamente produzindo novas disposições urbanas. Disposições cujo paradoxal protocolo de acesso e funcionamento seja pautado pela imprevisibilidade, indeterminação e invenção de atividades e práticas não pré-codificadas espacial, funcional ou temporalmente.



a forma da luz, por isadora de Barros – trabalho de conclusão de curso publicado na revista cadernos de pesquisa #10



ilha do moinho, por breno felisbino da silveira – trabalho de conclusão de curso publicado na revista cadernos de pesquisa #10

programa de iniciação científica

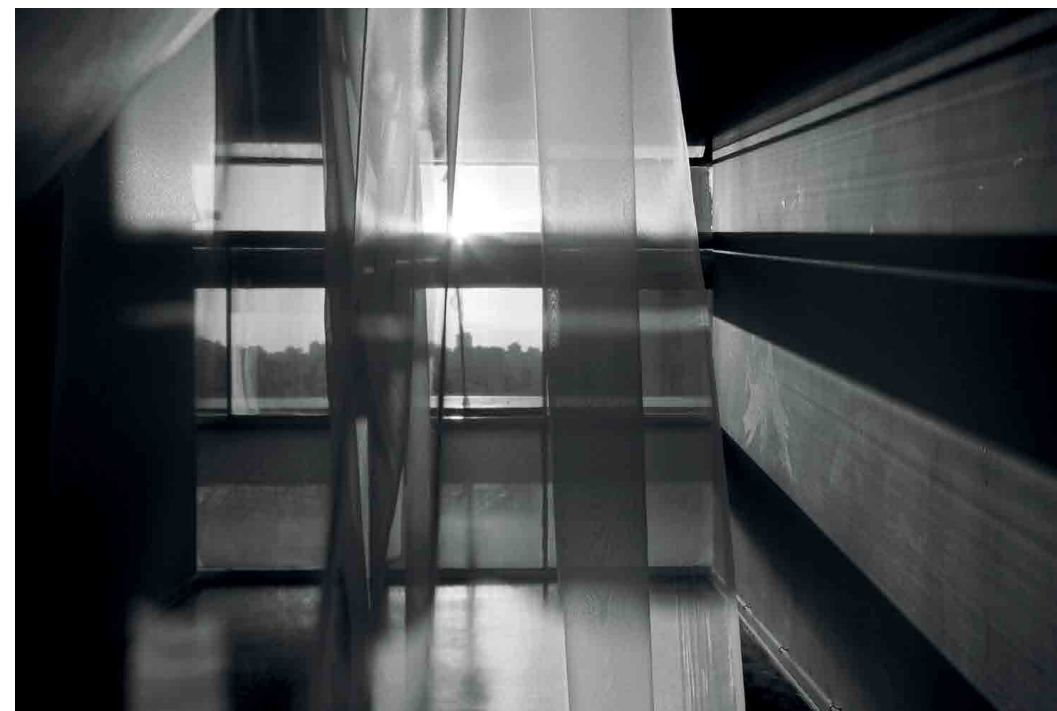
Articuladas pelas atividades de pesquisa desenvolvidas por alunos da graduação desde 2008, o Programa de Iniciação Científica se organiza atualmente a partir de três modalidades de pesquisa científica desenvolvidas por alunos de graduação, sempre com orientação de professores qualificados para tanto e com financiamento da Escola da Cidade ou de órgãos externos de financiamento: iniciação científica, pesquisa experimental e vivência externa em pesquisa/ pesquisa aplicada. Como parte de suas atividades regulares, o Programa de Iniciação Científica possui ainda duas instâncias de discussão e extroversão das pesquisas realizadas: a Jornada de Iniciação Científica da Escola da Cidade, realizada anualmente desde 2009; e os Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade, periódico de caráter científico. Desde 2008, quando o edital abriu as primeiras duas vagas de pesquisa, foram desenvolvidas cerca de uma centena de pesquisas, número que demonstra a

consolidação da investigação acadêmica na Escola e, nos últimos anos, o programa alcançou resultados importantes, frutos da ação constante e coletiva de alunos e professores envolvidos. Outro fato importante a mencionar refere-se à multiplicidade de temas e questões essenciais ao campo de atuação do arquiteto e urbanista abordados nessas pesquisas, desenvolvidas desde os mais diversos pontos de vista. Questões muitas vezes inicialmente discutidas em sala de aula desdobram-se em novas pesquisas, percorrendo um amplo espectro disciplinar, da habitação social às discussões da paisagem, da arte pública à crítica da arquitetura moderna brasileira, do urbanismo ao design, em todas suas linguagens, métodos e técnicas pertinentes. Outras, suscitadas pelos interesses próprios dos alunos ou por pesquisas desenvolvidas pelos professores em suas atividades de investigação, também renderiam temas de pesquisas contemplados pelo programa.

bolsas de pesquisa

O Programa de Iniciação Científica da Escola da Cidade conta atualmente com 12 bolsas de pesquisa financiadas pela própria instituição – fato raro para uma instituição particular, talvez único em proporção ao número de alunos – e igualmente distribuídas em três modalidades: iniciação científica, pesquisa experimental e pesquisa aplicada/vivência externa em pesquisa. As bolsas significam um valor mensal pago a estudantes para o desenvolvimento sério e comprometido de atividade de pesquisa em um regime de 16 horas semanais, em horários não conflitantes com suas atividades discentes, durante um período de 6 ou 12 meses. Os alunos são sempre acompanhados de maneira próxima por um professor orientador, responsável pela condução teórico-metodológica da

pesquisa. A oportunidade de recebimento dessas bolsas é disponibilizada aos alunos anualmente por meio de editais de seleção com critérios previamente divulgados e atinentes às atividades de pesquisa de forma geral e às especificidades de cada modalidade. As Bolsas de Iniciação Científica e Pesquisa Experimental são disponibilizadas anualmente para estudantes entre o segundo e quarto ano do curso, através de seleção que envolve a elaboração de projeto de pesquisa avaliado por professores especialistas internos e externos ao quadro da Escola da Cidade. Junto ao lançamento dos editais, têm sido realizadas oficinas abertas aos interessados, a fim de auxiliar os alunos nos procedimentos de elaboração de um projeto de pesquisa.



a forma da luz, por isadora de barros – trabalho de conclusão de curso publicado na revista cadernos de pesquisa #10



ilha do moinho, por breno felisbino da silveira – trabalho de conclusão de curso publicado na revista cadernos de pesquisa #10

jornada de iniciação científica

Promovida anualmente pela Escola da Cidade desde 2009, a Jornada de Iniciação Científica chegou a 12ª edição em 2020, de maneira remota e assumindo um tamanho e importância não vislumbrados quando de sua criação. Proposta como oportunidade de difusão e debate de pesquisas desenvolvidas na graduação da própria escola, e idealizada como espaço prolífico de debate, evidenciando a diversidade e as múltiplas possibilidades assumidas pela pesquisa de graduação em arquitetura e urbanismo, seus objetivos foram plenamente alcançados e superados. Abrindo espaço desde 2014 também para a apresentação de pesquisas de iniciação científica desenvolvidas por alunos de

outras universidades, faculdades e escolas de ensino superior, pode-se dizer que a Jornada de Iniciação Científica assume hoje caráter nacional como espaço fundamental de debate e adensamento do pensamento crítico no âmbito da pesquisa científica em arquitetura e urbanismo, ainda no âmbito da graduação. Muito nos alegra perceber que, a cada ano, as respostas para a chamada de trabalhos aumentam não apenas em número, como em diversidade de origem e instituições envolvidas. E o reflexo da construção desse espaço de debate é também sentido no envolvimento cada vez mais intenso de nossos alunos com o evento e com as atividades de pesquisa de maneira mais ampla.

revista cadernos de pesquisa

Criada em 2015 como publicação periódica, a Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade tem como objetivo divulgar e tornar públicas as ações de Iniciação Científica desenvolvidas por esta instituição. De caráter acadêmico e científico, configura-se como um espaço de discussão e reflexão dedicado às questões afeitas à pesquisa de arquitetura e urbanismo, bem como áreas afins, em seus múltiplos aspectos. Voltados para a publicação de trabalhos de pesquisa desenvolvidos por alunos durante a graduação, a Cadernos busca qualificar e fomentar as pesquisas desenvolvidas na Escola da Cidade, mas também chamar ao diálogo pesquisadores de outras

instituições. Em 2020, duas novas edições foram publicadas: em outubro (#9) e em novembro (#10). Alunos de graduação e arquitetos-urbanistas recém-formados de partes diversas do país nos brindaram com o envio de trabalhos que evidenciam as múltiplas temáticas de pesquisas desenvolvidas em universidades públicas – federais e estaduais – mas também em muitas instituições privadas. Esse percurso foi honrado e reconhecido em dezembro de 2018 com o recebimento do primeiro lugar junto ao Prêmio IAB-SP 2018 – 75 anos, conferido à Escola, tanto pela revista Cadernos de Pesquisa, quanto pelo livro *O Edifício da FAU-USP de Vilanova Artigas*.

revista
cadernos
de pesquisa

escola
da cidade

#10

do allan pedro dos santos silva
ara garcia souza bravo **narrativa,**
preender o passado do sacomã
os para uma cidade aberta júlia
as e as articulações intrabairro
cura próxima: empoderamento,
gobatto de moraes **relações de**
lo a experiência de mulheres do
ferrovia e dinâmica urbana ana
eno felisbino da silveira **espaço**
oucura gabriel granado e sá a
o jornada de iniciação científica

6.

conselho técnico

apresentação

O Conselho Técnico é o órgão responsável por articular o conhecimento técnico produzido na Escola com as demandas da sociedade (órgãos públicos, entidades, instituições afins do terceiro setor, empresas e demais representantes da iniciativa privada), por meio da proposição e coordenação de projetos, congregando professores, alunos e ex-alunos da Escola da Cidade (Grupos Técnicos).

O Conselho centraliza as atividades de prestação de serviços organizadas por grupos de alunos e/ou professores, que são

acolhidas e formatadas como atividades de extensão ou, eventualmente, incorporadas como atividades de disciplinas oferecidas pela instituição. Desde 2019 está sendo formatado um grupo de trabalho permanente (nos moldes de um escritório modelo), composto e coordenado por alunos, vinculado e supervisionado pelos membros do Conselho Técnico.

Cabe também ao Conselho Técnico a gestão da manutenção e coordenação das intervenções no edifício sede da Escola da Cidade, situado à Rua General



fotomontagem do projeto para a nova unidade do sesc campo limpo

Jardim, 65, e da recém estabelecida Fábrica Escola de Humanidades, situada à Rua Amaral Gurgel, 520, onde se concentram as atividades dos laboratórios de tecnologia da construção, maquetaria, conforto ambiental e produção gráfica. Importante citar que o desenvolvimento dos projetos e o acompanhamento dos processos de manutenção predial têm contado com a participação de alunos, em situações diversas – de estágio remunerado a participação voluntária de eventos para a discussão de propostas de adequação ao edifício.

São múltiplas as modalidades de trabalhos desenvolvidas e seus desdobramentos acadêmicos. Na maior parte dos casos, o envolvimento dos alunos se dá como atividade de extensão, formatada como disciplina extracurricular ou como dedicação em atividades de pesquisa e projeto de arquitetura e urbanismo.

Estas atividades fazem parte de vocação da instituição desde sua fundação. Dentre as mais significativas, vale citar aquelas que ilustram a variedade de demandas, instituições parceiras e desdobramentos pedagógicos alcançados. Atividades concluídas em 2020 ou em andamento:

Consultoria e Assessoria para cursos de MBA da Fundação Dom Cabral | São Paulo (2019-2020)

Desdobramentos Pedagógicos: atividades de extensão / pesquisas e desenvolvimento de material gráfico e (alunos de graduação)

A Fundação Dom Cabral, em São Paulo, contratou a Escola da Cidade para produzir um material com sugestões

de lugares e atividades pedagógicas do *Executive MBA*, que potencializassem as discussões nas aulas. Com esse intuito, o Conselho Científico e o Conselho Técnico realizaram a produção de dois cadernos. O primeiro deles reúne os temas, 'Cidadania & Confiança', para o qual foram selecionados a Ocupação Nove de Julho e o Sesc 24 de Maio; 'Autoconhecimento & Desenvolvimento', a Biblioteca de São Paulo; 'Jornadas Colaborativas & Cenários e Ambientes', e 'Humanidades e Gestão Contemporânea', um roteiro pelo triângulo histórico de São Paulo. Já no segundo caderno, para os temas 'Sustentabilidade Corporativa', a Yougreen Cooperativa de Gestão de Resíduos; 'Propósito & Liderança Sustentável', o Templo Zulai; 'Liderança e Desenvolvimento', o Sesc Pompeia e 'O legado da liderança', a Fundação Oscar Americano.

Nova Unidade Sesc | Campo Limpo, São Paulo (2015-2022)

Instituição: Sesc SP

Professores participantes: Alvaro Puntoni, Marta Moreira, Pedro Salles e Pedro Vada.

Desdobramentos pedagógicos: atividades de extensão / desenvolvimento de projetos / pesquisa cartográfica e etnográfica sobre o bairro; cursos e seminários.

Firmada no final de 2015, a parceria com o Sesc-SP para a concepção da nova unidade no Campo Limpo contemplou uma série de atividades complementares, como a pesquisa 'Territorialidades Culturais', o curso 'Cultura, Objeto e Indústria' e o Seminário Internacional 'Espaço Livre na Cidade', realizados ao longo deste ano.

O projeto foi sendo discutido em oficinas abertas a toda comunidade da Escola

da Cidade. Pioneira e inovadora, essa é a primeira experiência de um projeto de arquitetura, de autoria coletiva, desenvolvido por uma faculdade. Nestas conversas, através de desenhos, colagens e maquetes, foram abertos caminhos instigantes que seguiram sendo desenvolvidos ao longo do tempo até a definição de um partido que abarcasse os cerca de 23 mil m² de área programática, incluindo áreas de convívio cobertas e descobertas, e oferecesse, seguindo as premissas dos resultados das primeiras pesquisas elaboradas, uma praça pública multiuso que recebe distintos usos e expressões culturais da região. O projeto se implanta também baseado em uma lógica de faseamento da obra, de maneira que as atividades já exercidas ali não sejam totalmente interrompidas.

Concurso Bicletário

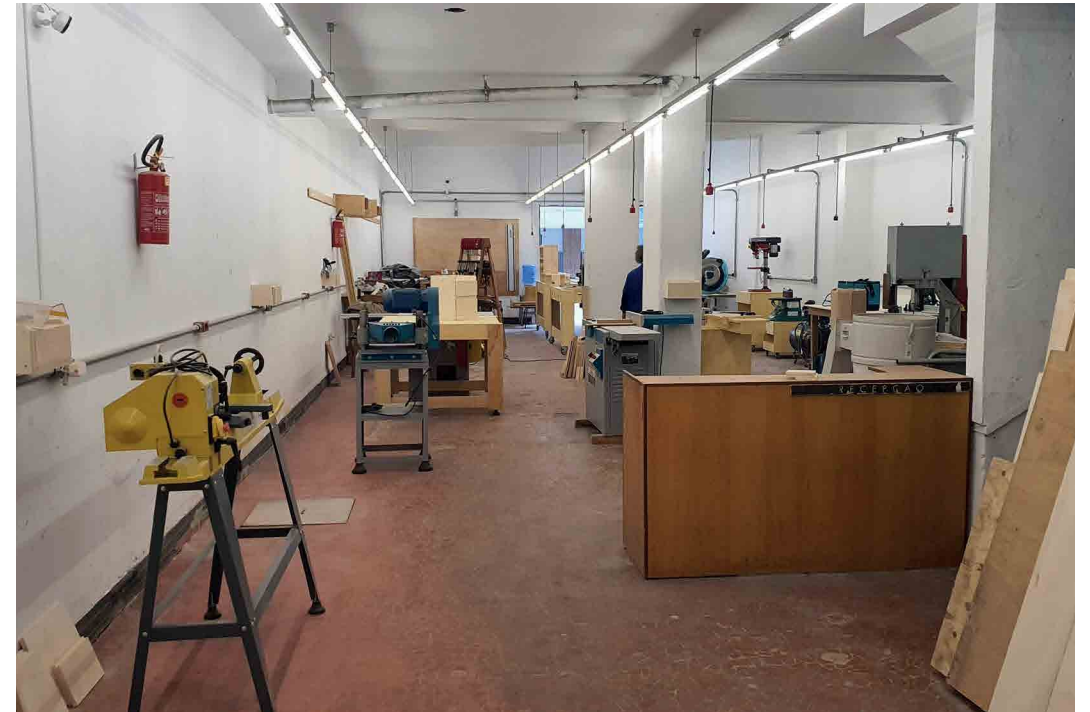
Dando continuidade às discussões sobre o térreo do Edifício Oswaldo Bratke, materializadas nas recentes obras, foi proposto um concurso de estudantes para o desenho de um bicicletário a ser instalado na calçada da Rua General Jardim. Foram selecionados três trabalhos (Equipes: Caio França, Francisco Leão e Vicky Berl; Uilian Marconato; Samira Fadel Mistro, Tainá Carvalho e Bruno Nascimento).

Estão sendo desenvolvidos os projetos executivos e as peças devem ser instaladas ainda em 2021.

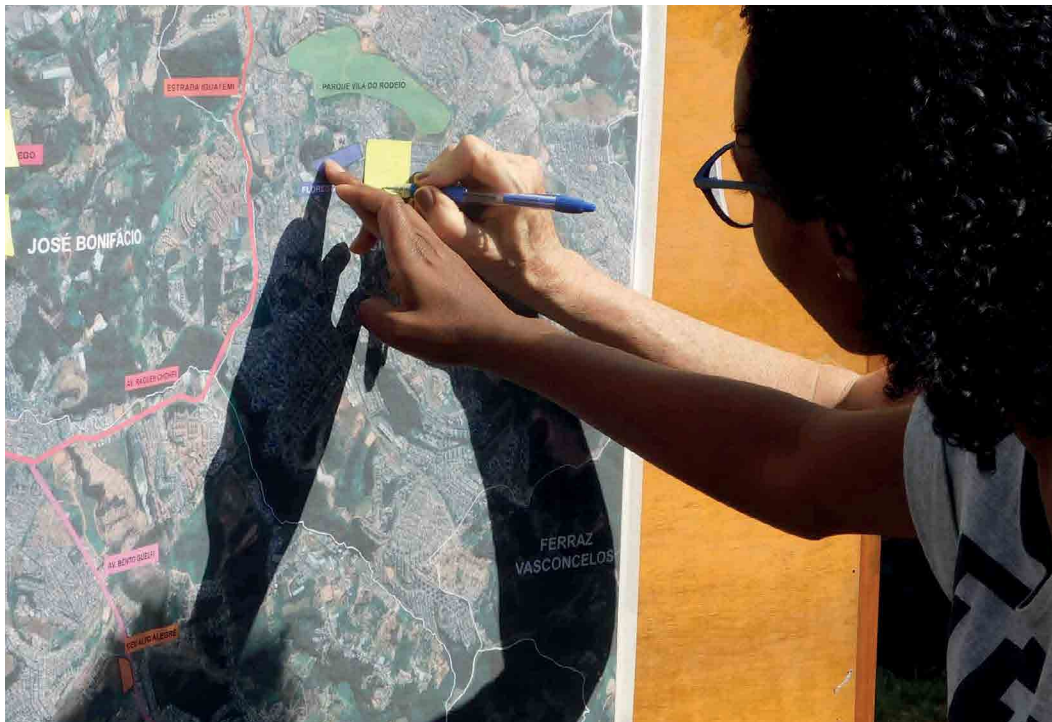
fábrica – obra e instalação

No ano de 2019, a Escola da Cidade alugou um outro imóvel próximo (cerca de 400 metros ou 5 minutos à pé), um galpão para abrigar a Fábrica, que é o projeto de laboratório e oficina de apoio necessário para as formulações pedagógicas e produção de modelos e protótipos para os

dois cursos: Escola da Cidade e Fábrica-Escola de Humanidades. A ideia é que a Fábrica seja composta das seguintes oficinas: marcenaria/maquetaria; canteiro de concreto; serralheria; modelagem eletrônica; gráfica; laboratórios de conforto e tecnologia;



galpão da fábrica em uso pelos alunos



superior: estudo de campo no jardim boa esperança. inferior: conversa com o projeto filhos da terra

BASE – escritório modelo

Em 2019, a Escola da Cidade criou, em conformidade com as novas normativas do MEC, o Escritório Modelo para alunos da graduação. Batizado de Base, o escritório é organizado pelos próprios estudantes, que se colocam à disposição para trabalhos profissionais que podem ser caracterizados como extensão universitária, bem como realizar colaborações em trabalhos do Conselho Técnico. Atualmente, o BASE é dividido em seis frentes de trabalho, que operam independentemente e, também, se interseccionam. A seguir, algumas das principais ações já realizadas ou em andamento:

Jardim Boa Esperança

Projeto de assessoria técnica e análise urbanística iniciado em 2016 para construção de um conjunto habitacional na Zona Leste. O projeto foi protocolado na Prefeitura de São Paulo em 2017, deve atender cerca de 260 famílias em São Mateus, mas ainda encontra-se em análise.

Jardim Ângela

Projeto de assistência técnica iniciado em 2019 para o reassentamento de 25 famílias, despejadas de um terreno que ocupam há 30 anos. O trabalho envolve a concepção arquitetônica da habitação e articulação entre as famílias e a Secretaria de Habitação da Prefeitura de São Paulo, na construção de uma solução definitiva para a questão.

Casa de Cultura Guarani

Desenvolvimento de projeto de Casa de Cultura na *Tekoa Ytu*, uma das seis aldeias guarani na terra indígena do Jaraguá. O objetivo é criar um espaço para reuniões, atendimento e exposição de artesanato aos frequentes grupos de visitantes. Trabalho financiado e desenvolvido em parceria com o CTI (Centro de Trabalho Indigenista), atual gestor do programa Aldeias, da Prefeitura Municipal de São Paulo.

BioLab EC

Projeto de extensão que estende as possibilidades da Plataforma Habita-Cidade. Tem como objetivo explorar as possibilidades da infraestrutura verde e de águas, no contexto dos edifícios da Escola da Cidade.

Chácara do Povo

Projeto de qualificação e ampliação de uma casa na Chácara do Povo, a ser convertida em biblioteca e espaço comunitário e de lazer.

Casa Mandiçununga

Projeto de acessibilidade e reforma em uma casa de classe média/baixa localizada na cidade de São Paulo. Parte da proposta é atender aos desejos de uma Senhora de 80 anos com mobilidade reduzida que necessita a reconversão da edificação ao fundo do seu lote.

7.

conselho social

relações institucionais

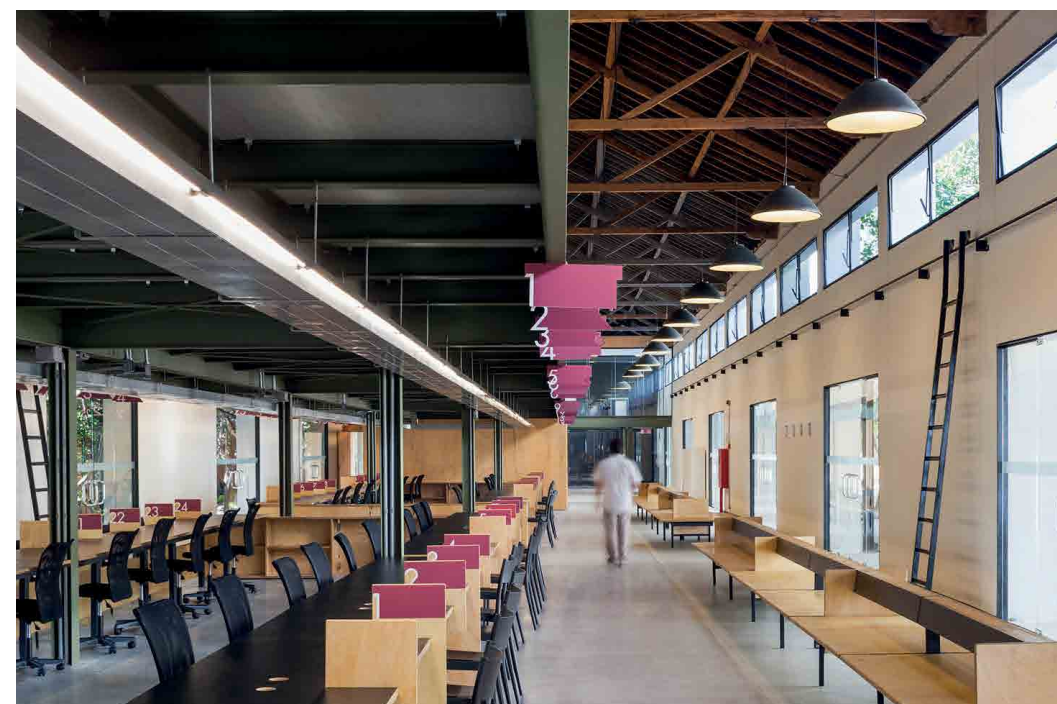
Nesse âmbito, o ano de 2020 foi muito importante para o nosso Conselho Social. Foi o ano em que, apesar das dificuldades trazidas pela pandemia, teve início a articulação efetiva entre a missão inclusiva interna e a missão de articulação externa do Conselho. Essa articulação envolveu a organização mais sistemática de uma agenda atravessada pelo tema do combate à desigualdade, da função social do ensino, dos direitos humanos em geral e do meio-ambiente.

No plano das relações institucionais, cresceram as ações de aproximação entre a escola, o Terceiro Setor e os movimentos sociais, buscando-se com isso a atualização de nossas práticas responsáveis e a disponibilização de nossos conhecimentos para aqueles que trabalham por uma sociedade mais justa. Nesse movimento, destacam-se certamente duas ações: nossa aproximação com o Instituto Ethos e nossa participação na pioneira iniciativa da ABCD – Ação Brasileira de Combate às Desigualdades.

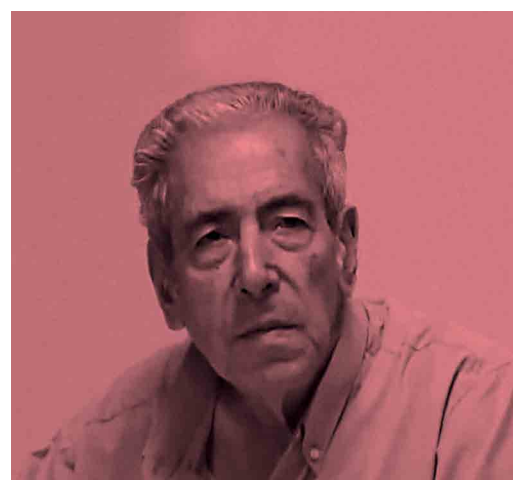
Ainda no plano interinstitucional, passos importantes também foram dados para o estabelecimento de parcerias

estratégicas cujos frutos concretos infelizmente ainda não puderam ser colhidos, em função da retração e do isolamento em que o mundo se encontra ainda. Sementes, porém, foram plantadas, como no caso dos diálogos que abrimos com instituições como o Fundo Baobá, o jornal Nexo, o Ranking Universitário da Folha e atores importantes do meio cultural paulistano. A equipe do Conselho, notadamente os professores Anderson Freitas e José Guilherme Pereira Leite, encabeçaram ainda a preparação de dois projetos político-pedagógicos com fortes dimensões de inclusão social e contrapartidas socioeducativas.

Internamente, o Conselho capitaneou a revisão e a reestruturação de nossa política de equidade, inclusão e diversidade, e deu início à reconfiguração do programa de bolsas, parte central dessa nossa política. Essa reconfiguração será concluída em 2021 e implicou na criação de um grupo de trabalho transversal que vem analisando a situação existente, recuperando antigos anseios e trabalhando em propostas concretas para ampliação da oferta de bolsas, quantitativa e qualitativamente.



superior: exposição MSTC: moradia como prática de cidadania. inferior: projeto CIC imigrantes



núcleo de design

O núcleo de design é responsável pela identidade e a comunicação visual da Escola da Cidade. Entendendo seu caráter laboratorial e pedagógico, o processo de construção da identidade visual da Escola se deu por meio de um conjunto de conversas e análises que, por fim, geraram um entendimento coletivo daquilo que a Escola é — e também daquilo que ela deseja ser.

O núcleo vem colaborando para o desenvolvimento das estratégias e do macro-planejamento da comunicação da Escola da Cidade. Entre as ações realizadas está o realinhamento das redes sociais como um todo.

As atividades do núcleo de design incluem: projetos gráficos e diagramações para as publicações da Editora da Escola da Cidade; projeto de sinalização para o edifício da rua General Jardim; criações de identidades visuais para a divulgação dos cursos livres, pós graduação, processo seletivo da graduação, seminário internacional, seminário de cultura e realidade contemporânea, entre outros eventos promovidos pela instituição. Também são feitas as imagens da newsletter semanal e as capas de abertura de vídeos institucionais produzidos pelo Baú, além de cartazes e folders físicos e digitais.

"O núcleo de design, assim como outros espaços pedagógicos da escola da cidade, tem como princípio proporcionar um espaço de troca, experimentação e aprendizado. Fazer parte do núcleo em 2020, apesar das circunstâncias e da adaptação para o modo remoto, foi e tem sido a reafirmação deste princípio. Durante esse período, destacaria a importância que o núcleo teve como um lugar seguro e de apoio para atravessarmos juntos a situação pandêmica. Experimentar o estágio no núcleo de design me trouxe momentos de criatividade, responsabilidade e maturidade, assim como me permitiu novos olhares sobre o ofício e as relações humanas. Como estudante e futuro profissional, espero que o núcleo continue sendo o lugar onde a porta vai sempre estar aberta... ou as janelas."

GABRIEL DUTRA, ESTAGIÁRIO, 4º ANO

galeria

A Galeria da Cidade é a primeira galeria dedicada a exposições de arquitetura no Brasil. Foi inaugurada em outubro de 2018, a partir da reformulação do uso do térreo do edifício Oswaldo Bratke, sede de nossa Associação. Ocupando toda a fachada do edifício, com 30 metros lineares de vidro voltados para a Cidade, tem como objetivo promover o caráter público da Faculdade e acentuar a relação direta entre a rua e a galeria.

Iniciamos 2020 com a inauguração do programa Na Prática com os convidados Marina Portolano e Grupo Garoa, durante o mês de março, mas, já no mês de abril, a exposição teve que ser interrompida. A galeria esteve fechada praticamente o ano inteiro devido a pandemia e aos consequentes protocolos de segurança sanitária assumidos pela Associação Escola da Cidade, mas uma agenda de trabalho proposta pela comissão responsável foi mantida, com o objetivo de

manter as ações expositivas organizadas tão logo seja possível e seguro abrir o espaço para o público.

Dois projetos expositivos foram inscritos no edital de fomento à cultura Pro-Mac (Programa Municipal de Apoio a Projetos Culturais), promovido pela Prefeitura Municipal de São Paulo, e foram considerados aptos à captação de recursos: São Paulo em Doze Percursos, tema elaborado a partir do guia de arquitetura produzido pela editora da cidade; e Recorte, estruturado através da interface direta com o curso da pós Geografia Cidade e Arquitetura.

Já no segundo semestre, o projeto de exposição sobre o arquiteto Artacho Jurado foi vencedor do Edital ProAC (Programa de Ação Cultural de São Paulo), promovido pelo Governo do estado de São Paulo. Coordenada pelos professores Carla Caffé e Paulo Von Poser, a exposição foi inaugurada em setembro de 2021.



evento e exposição *na prática*, realizado antes do início do isolamento social



volume da coleção *outras palavras* lançada em 2020

editora

A Editora Escola da Cidade desenvolve publicações a partir de demandas da faculdade, como os guias da Escola Itinerante, e projetos editoriais propostos por docentes, ex-alunos e estudantes com relevância para o campo da arquitetura e do urbanismo. Em 2020, sob o cenário pandêmico, a *Coleção Outras Palavras* teve seus títulos disponibilizados para download gratuito nas redes da Escola, além de ganhar dois novos títulos. *Em História natural das cidades*, 7º volume da coleção lançado em versão digital, o filósofo Pedro Paulo Pimenta reivindica à cidade o direito de uma história natural, enquanto propõe uma reflexão acerca da cisão entre cidade e natureza a partir de intersecções entre literatura, teoria e ciências naturais. O 8º volume da coleção, também lançado em versão digital, reúne uma série de escritos e falas da artista e professora Giselle Beilguelman acerca dos impactos do coronavírus na cultura e no cotidiano das cidades. Em *Coronavida: pandemia, cidade e cultura urbana*, aparecem temas como a supressão do espaço público, a vigilância molecular do novo normal e a precarização das relações sociais.

Em novembro foi lançada a versão ebook do livro do pesquisador italiano Daniele Pisani, com tradução de Mauricio Santana Dias, *"A cidade é uma casa. A casa é uma cidade"* - Vilanova Artigas na história de um topos. No mesmo mês, o livro *Arquiteturas contemporâneas no Paraguai*, em coedição com a editora Romano Guerra e organizado pelo Goma Oficina, foi premiado na 62ª edição do Prêmio Jabuti, na categoria Projeto Gráfico.

Ao longo do ano trabalhamos em alguns projetos que estão em andamento, como o livro *Arquitetura, sexualidade e mídia*, que reunirá textos da pesquisadora Beatriz Colomina traduzidos; o livro *Práticas da mobilidade urbana contemporânea: política e projeto*, uma tradução de escritos do pesquisador Manuel Herce; os três primeiros volumes da *Coleção Arquitetos da Cidade*, em coedição com a Edições Sesc; uma publicação organizada pelo crítico Guilherme Wisnik e pelo fotógrafo Tuca Vieira, que reunirá entrevistas realizadas em 2020 para a disciplina *Seminário de cultura e realidade contemporânea*; além da produção de versões em inglês e ebook dos títulos *Educação e Sociedade* e *Um guia de arquitetura de São Paulo: doze percursos e cento e vinte e quatro projetos*.

baú

Baú é o núcleo audiovisual da Escola da Cidade, gerido por alunos, ex-alunos e professores, que além de um arquivo, em permanente construção, de todo o conhecimento produzido pela associação, tem como objetivo abrir discussões sobre arquitetura e suas fronteiras urbanas para além dos limites da faculdade.

É responsável por captar, organizar e tornar público os conteúdos audiovisuais aqui gerados, como aulas, palestras e seminários, por meio de uma plataforma aberta de pesquisa e referência, além de oferecer um momento para discussão das questões da visualidade na arquitetura,

incentivando produções autorais dos alunos participantes.

Suas principais atividades ao longo de 2020 foram, além das transmissões do Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea (modo live), vídeos institucionais para a Escola da Cidade e Fábrica de Humanidades, resgate de DVD's de aulas históricas de Oscar Niemeyer, Lelé e Aziz Ab'saber, sobre o edifício da Escola para a Jornada do Patrimônio, transmissão e teaser do XV Seminário Internacional, transmissão e teaser do evento Janelas Abertas, depoimentos para a coleção Outras Palavras e Marcha Virtual pela Ciência.



evento com transmissão ao vivo na praça das artes

8.

**composição
e estrutura**

associação escola da cidade 2020

alvaro puntoni (presidente)
fernando viégas (presidente)
marta moreira (presidente)

conselho escola**faculdade de arquitetura e urbanismo**

cristiane muniz (diretora)
maira rios (diretora)
vinicius andrade (coordenador)
eduardo ferroni (coordenador)

conselho científico

anália amorim (diretora)
marianna boghosian al assal (diretora)
sabrina fontenele costa (coordenadora)
marina pedreira de lacerda
karen bellot rolemberg lessa
stela mori neri

conselho técnico

guilherme paoliello (diretor)
felipe noto (coordenador)
thiago mendes
anselmo turazzi
felipe klinger

conselho social e comunicação

anderson freitas (diretor)
alexandre benoit (coordenador)
celso longo (coordenador)
daniel trench (coordenador)
fabio valentim (coordenador)
josé paulo gouvêa (coordenador)

**conselho fábrica escola
de humanidades**

ciro pironi (diretor)
georgia correa (coordenadora pedagógica)
beatriz goulart (coordenadora)
rafic farah (coordenador)

renata paladini (coordenadora)
vitor hugo pissaia (coordenador)

corpo docente graduação

alexandre villares
alexandre benoit
alvaro razuk
amália cristovão dos santos
ana carolina tonetti
anália amorim
anderson freitas
andré vainer
angela amaral
anna beatriz ayroza galvão
anna juni
beatriz vanzolini moretti
camila toledo
camille bianchi
carla café
carlos palladini
carlos augusto ferrata
carolina akemi nakahara
carolin a hedlt d'almeida
césar shundi iwamizu
cicero ferraz cruz
cristiane muniz
daniel corsi
eduardo colonelli
eduardo gurian
eduardo ferroni
fábio valentim
fabrizio lenci
fany galender
felipe melachos
felipe noto
fernanda barbara
fernanda neiva
francisco fanucci
gerald vespaziano puntoni
gilberto mariotti
guilherme paoliello

guilherme wisnik
 gustavo chacon
 hermann tatsch
 joana barossi
 João Clark Abreu Sodré
 José Guilherme Schutzer
 José Maria de Macedo Filho
 José Paulo Neves Gouvêa
 José Rollemberg de Mello Filho
 Juliana Braga
 Leonardo Loyolla
 Ligia Miranda
 Lua Nitsche
 Luis Felipe Abbud
 Luis Mauro Freire
 Luiz Carlos Chicherchio
 Luiz Eduardo Junqueira
 Marcelo Vogt Maia Rosa
 Marcio Kogan
 Marcio Sattin
 Marcos Boldarini
 Maria da Glória Kok
 Maria Julia Herklotz
 Marianna Boghosian Al Assal
 Mario Reali
 Marta Moreira
 Marta Lagreca
 Mauro Munhoz
 Moracy Amaral e Almeida
 Newton Massafumi Yamato
 Omar Dalank
 Pablo Hereñú
 Paula Dedecca
 Paulo Von Poser
 Pedro Barros
 Pedro Beresin
 Pedro Lopes
 Pedro Tuma
 Pedro Vada
 Rafael Otoni Gonçalves
 Ricardo Granata

roberto pompéia
 ruben otero
 silvio oksman
 thiago benucci
 Valdemir Lucio Rosa
 Vinícius Andrade
 Vinicius Spira
 Vito Macchione
 Vitor Cesar
 Vitor Hugo Pissaia
 Yuri Quevedo

professores disciplinas eletivas [graduação]

adriane de luca
 analia amorim
 Beatriz Marques Oliveira
 Beatriz Vanzolini Moretti
 Celso Longo
 Daniel Trench
 Gabriel Kogan
 Giulia Godinho Ramos Ribeiro
 Gustavo Delonero
 João Clark Abreu Sodré
 Maria da Glória Kok
 Nilton Suenaga
 Ricardo Granata
 Tiê Mussalam Higashi
 Thiago Mendes
 Valdemir Lucio Rosa
 Vera Hambúrguer
 Vinicius Spira
 Yuri Quevedo

professores assistentes [graduação]

ana luisa figueiredo
 ana paula siqueira
 andré biselli sauaia
 andré gomes ferreira
 Barbara Francelin
 Breno Felisbino da Silveira
 Bruno Silveira Carvalho

fernanda britto
 flavio barossi
 francisco horta maranhão
 gabriel biselli
 gabriella gonçalles
 gabriela schon villas boas
 guilherme figueiredo teixeira araujo
 guilherme pardini
 gustavo murilo pessini
 gustavo madalosso kerr
 helena kozuchowicz
 heloisa bento ribeiro
 Jaime Solares Carmona
 Jose Victor Barauna
 Juliana Custodio Miranda
 Laura Duque Peters
 Ligia Bacelar Zilbersztejn
 Louise Uchoa Pereira
 Luana Sakihama Dobo
 Lucas Nadalini Romero
 Lucas Zebeu Cunha
 Luiz Eduardo Solano Godoy de Abreu
 Luiz Felipe Machado Silva
 Maria Claudia Levy Figliolino
 Maria Helena Cavalheiro
 Mariana Berto Vilela
 Mariana Moreira da Soledade Vieira
 Mariana Rezende Doliveira
 Marina Machado Brandão
 Maristella de Moura Pinheiro
 Mauricio Zati
 Melyssa Maila de Lima Santos
 Nicolas Meirelles
 Otávio de Oliveira Melo
 Paola Trombetti Ornaghi
 Pedro Lindenberg Motta
 Raphael Thomaz Sanches do Amaral
 Rebeca Lopes Cabral
 Renata Puig
 Sofia Vilela Borges
 Thais Piva Reyes

thiago pontes de lima
 uilian da luz marconato
 vitor barbosa pena elias
 yuri de oliveira faustinoni

corpo docente pós graduação

"geografia, cidade e arquitetura"

alvaro puntoni (coordenador)
 fernando viegas (coordenador)
 ana paula castro (professora)

"habitação e cidade"

Luis Octavio de Faria e Silva
 (coordenador)
 ruben otero (coordenador)
 rafael abeline (professor assistente)
 anaclaudia rossbach, angela amaral,
 elisabete frança, José Rollemberg, maria
 teresa cardoso fedeli, violeta kubrusly

"arquitetura, educação e sociedade"

ana carolina tonetti (coordenadora)
 maira rios (coordenadora)
 noelia monteiro (professora)

"mobilidade e cidade contemporânea"

marta lagreca (coordenadora)
 pablo hereñú (coordenador)
 pedro sales (coordenador)
 joaquin sabaté (coordenador associado)
 pedro lang, bruna pizzol, carolina heldt,
 katia canova, manuel herce, milton braga,
 newton massafumi, regina prosperi
 meyer, Tácito Pio da Silveira, tainá
 bittencourt, Vladimir Fernandes Maciel

"conceber e construir"

anália amorim (coordenadora)
 roberto pompeia (coordenador)
 valdemir lucio rosa (coordenador)
 Fábio Gallo Júnior, Felipe Corres Melachos,

osé guilherme pereira leite, luis octavio
faria e silva, ricardo caruana

plataformas de pesquisa

plataforma nas ruas: territorialidade, memórias e experiências

glória kok (coordenadora)
amália dos santos, isabela Moraes,
laura pappalardo, pedro lopes, luciana
fernandes, yuri quevedo, beatriz
hinkelmann, beatriz sallowicz, carolina
dentes, pedro levorin, anna beatriz galvão,
gilberto mariotti, márcio sattin,
paula dedecca e pedro beresin

plataforma arquitetura e biosfera

luis octavio de faria e silva (coordenador)
anna dietzsch, ânia knapp, osé guilherme
schutzer, valdemir rosa, anália amorim,
lara Freitas, osé otavio lotufo, elisa rocha,
maurício ramos, marcos galego, julia
gouvêa, nayane Alves, noélia monteiro,
giulio michelino, anarrita buoro, eduardo
amaral, beatriz goulart, jananda lima,
thiago costa, pedro orberto, paulla mattos,
sabrina carvalho dias, clarissa morgenroth,
annick matalon, rafael abelini, cora rocha,
camila hoffer, marcella arruda, fabio
pereira dos santos, franci woo, raphael
amaral, julia dantas, marcela lileshvari,
guilherme trevizani

plataforma agenciamentos territoriais e contemporâneos

pedro sales (coordenador)
carolina heldt, pedro vada, anita freire,
amanda silber, kadu tomita, gabriela rudge,
nara albiero, lígia lana

corpo docente escola de humanidades

alexandre vilares

anibal fonseca
antônio osé "bigode" lopes
artur boligian
beatriz goulart
beatriz vanzolini moretti
cecília amaro
denise jardim
gilberto mariotti
gilberto pamplona
joana barossi
joaquim toledo jr
juliana leite
kitty pereira
lucas buono pirondi
mariana salles oliveira
milena cardoso de oliveira
marcelo dionísio
maurício zatti
natália barbieri
pedro ivo cordeiro
pedro puntoni
rafaela oliveira
renata palladini
tamiris neves
tom caffè pirondi
ulisses capozzoli
valdemir rosa
vitor hugo pissaia

secretaria geral

cecilia amaro (apoio direção, convênios
acadêmicos e suporte pós graduação)
cezar augusto de souza brigatti (apoio
discente e registro acadêmico)
erika santos machado
(secretária acadêmica)
jairo bissolato (apoio discente pós
graduação e registro acadêmico)
roseli silva vecchio (processo seletivo)
thais carneiro da silva (apoio discente
graduação e financeiro)

vera lúcia barreto moreira
(secretária acadêmica)
**financeiro, recursos humanos e
contabilidade**
dayse lymberopoulos
gabriele liandra augusto de souza
luana rodrigues de torres
tamara pereira

assessoria jurídica

correia e correia advogados
barbosa e spalding advogados

biblioteca vilanova artigas

edina rodrigues de faria assis
(bibliotecária)
mariana brito dos santos
giovanna mileó da silva

apoio psicológico

natália barbieri
clarissa motta

comunicação

bianca alcântara
caio sertório

núcleo de design

celso longo
daniel trench
débora filippini
beatriz oliveira
gabriel dutra
juliana simantob

baú

clarissa mohany
fernanda teixeira
luisa marinho
lúmina kikuchi

editora

marina rago
maria saider
alexandre bassani
ricardo kalil
beatriz sallowicz
thais albuquerque

manutenção predial, suporte audiovisual, informática, portaria, copa, recepção e limpeza

adelmo pereira de souza lima
andre luis pinto mafra
antonio ferreira da silva
elineide duarte
josefa gomes viana
luiz carlos aparecido
jessica oliveira carvalho
maguinier alves ferreira
maria gorete da silva
maria josé de souza
marilene da silva bastos
mario francisco dos santos
mario teixeira lima junior
marli valeriana dos santos
roselia oliveira do nascimento

projeto gráfico e diagramação

núcleo de design 2021

celso longo
daniel trench
débora filippini
gabriel dutra
juliana tegoshi
maria dallari gruber
yasmin lavin

revisão dos textos

isabela lisboa

Imagem da capa: *biblioteca no Brás*, por Nina Akl

Composto em Mark ot

Impressão do miolo em papel Pólen 80g/m²

Impressão da capa em cartão Supremo 250g/m²

500 exemplares

—
e
C rua general jardim, 65, vila buarque
cep 01223-011, são paulo, sp, brasil
+ info: ec.edu.br